

JORNAL CALDAS



SEMÁNARIO DA REGIÃO OESTE

CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • BOMBARRAL • CADAVAL • PENICHE

N.º 1757 • 7 de janeiro de 2026 • Ano XXXIII • Preço: 1€ • Periodicidade: Semanário • Diretora: Clara Bernardino • Assinatura Anual: Portugal €30, Europa €78, Resto do Mundo €98
www.jornaldascaldas.pt • e-mail: info@jornaldascaldas.pt / redacao@jornaldascaldas.pt • Tel.262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 968 422 144 (Chamada para a rede móvel nacional)



Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico. Aut.º DE/13132023GB2B/JAN. Pode abrir-se para verificação postal.

2501-216 CALDAS DA RAINHA TAXA FISCAL

MY BANG! POP! MANIA

Abertos de 2a a Sábado
10h-13h
15h-19h
Junto ao C.C.C.

Feliz Ano Novo!



MINISTRA EMPURRA NOVO HOSPITAL PARA O PRIMEIRO-MINISTRO

ÚLTIMA

CALDAS MULTADO EM 5.304 EUROS NO JOGO COM O BRAGA

P. 28

PRIMEIRO BEBÉ DO ANO NAS CALDAS É UM MENINO



REGIÃO CELEBROU PASSAGEM DE ANO



LISTA À ACCRO APELA AO VOTO DOS SÓCIOS



GENTE COM HISTÓRIA: ANTÓNIO MARQUES



ÓBIDOS CAMANÉ NOS FESTEJOS DO FERIADO

P. 26

PENICHE VELEIRO À DERIVA NO MAR

P. 11

BOMBARRAL MOTOCICLISTA GRAVEMENTE FERIDO

P. 10

CADAVAL SUPLEMENTO ASSINALA FERIADO MUNICIPAL

P. 15 a 18



“ A SUA CASA MORA AQUI ♥♥ ”

Rua Dr. Leonel Sotto Mayor, n.º 21 B
Caldas da Rainha
rainha@predimed.pt

Licença Ami 22503



Passagens de ano e animações na região



Fogo de artifício na Nazaré



Bico D'Óbra no areal da Nazaré



Fogo de artifício em São Martinho do Porto



Fogo de artifício na Foz do Arelho



Como é habitual no primeiro dia do ano, foram apresentados os Reis do Carnaval na Nazaré, que em 2026 serão Joaquim Bulhões e Paula Florência. Foi igualmente apresentada a Marcha Geral "É lance de muit'pêxe", com letra de João Murraças e música de Guilherme Azevedo, que também dá a voz a par de Nuno Estrelinha



Festa em Peniche com AS Band



Festa na Sociedade Filarmónica 1902 de Atouguia da Baleia



Festa da rádio M80 no Pavilhão da Expoeste, nas Caldas da Rainha



Festa na Praia da Areia Branca com Samba Fixe

Passagem de ano na Expoeste com dois dias de festa e fogo de artifício

Milhares de pessoas participaram nas celebrações da passagem de ano nas Caldas da Rainha, que decorreram na Expoeste, assinalando a entrada em 2026 com dois dias de festa e muita animação.

As comemorações tiveram início na noite de 30 de dezembro, na Expoeste, com a Festa M80, que reuniu um grande número de participantes ao som de êxitos bem conhecidos, criando um ambiente festivo que marcou o arranque do programa de fim de ano no concelho.

Na noite de 31 de dezembro, no pavilhão da Expoeste, a música arrancou às 22h30 com David Antunes, num espetáculo que aqueceu o público para a contagem decrescente.

À meia-noite houve fogo de artifício, lançado na Escola Secundária Raul Proença, e o grupo “Usados Com Garantia” subiu ao palco, garantindo animação na entrada em 2026.

Pedro Antunes



À entrada foi colocado um espaço para fotografias



DJs “Usados Com Garantia



A festa contou com pessoas de várias nacionalidades



O presidente da Câmara, Vitor Marques, com a sua mulher, Teresa Xavier



Milhares de pessoas estiveram presentes



A alegria era contagiante



O fogo de artifício foi lançado na Escola Secundária Raul Proença



Espectáculo com David Antunes



A alegria era contagiante

Quem não quer perder tempo, avança com o Crédito Agrícola. Descubra as nossas soluções de Crédito Habitação para comprar casa.



Saiba mais em creditoagricola.pt

Sujeito a decisão de risco de crédito - Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233 A, Lisboa.



Somos o Banco de CA
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL

Primeiro bebé em 2026 no Hospital das Caldas nasceu a 3 de janeiro

Abner Fortuna nasceu no dia 3 de janeiro, às 16h42, com 3,430 quilos, no Hospital das Caldas da Rainha, sendo o primeiro bebé deste ano no estabelecimento de saúde, que tem estado com o bloco de partos vários dias encerrado por semana. Foi muito por causa desta situação que no primeiro dia de 2026 não foram ali registados nascimentos. Se houvesse possibilidade de contar com recursos humanos médicos, o número de bebés aumentaria bastante na maternidade. Em 2025 nasceram 1.178 bebés neste hospital.

Francisco Gomes

Tal como já tinha ocorrido em 2025, o primeiro bebé do ano nas Caldas da Rainha não nasceu no dia 1 de janeiro. Entre a meia-noite e as nove da manhã, quando o serviço ainda estava aberto, não havia grávidas a entrarem em parto. O último nascimento tinha sido às 23h09 de 31 de dezembro.

Por carência de recursos humanos médicos, a urgência de ginecologia/obstetrícia e bloco de partos não estiveram a funcionar entre as 09h00 de 1 de janeiro e as 09h00 de 3 de janeiro.

As grávidas têm recebido informação de que quando tal acontece deverão contactar previamente a linha SNS 24 (808 24 24 24) e em situações de emergência ligar diretamente o 112.

Aos meios de emergência médica da área de influência do hospital tem sido solicitada a passagem de dados clínicos ao CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes), central de emergência médica do INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica), para uma correta referência hospitalar e encaminhamento das grávidas.

Foi assim preciso esperar pela reabertura do bloco de partos e eis que ao terceiro dia do ano nascia o terceiro filho de Moniza Fortuna, de 45 anos, e Anderson

Fortuna, de 34 anos.

O casal angolano, de Luanda, já tinha Agnes, menina de três anos, e Quemuel, menino de dois anos.

Residente em Tremês, vila no concelho de Santarém, a família estava longe de imaginar que seria Caldas da Rainha o local do nascimento.

Era para ser a 31 de dezembro, mas as dores de parto só se intensificaram às três da manhã de 3 de janeiro e por volta das três da tarde foi a altura de pedir transporte para o hospital.

“Os bombeiros de Alcanede foram a minha casa. Como o Hospital de Santarém não tinha vagas porque a urgência de obstetrícia estava fechada, ficámos à porta de casa uns 20 ou 30 minutos, porque eles estavam a procurar vagas noutros hospitais e encontraram nas Caldas da Rainha”, contou Moniza, que foi bancária em Angola.

“Conseguí gerir o stress, procurei ficar calma, uma vez que as dores já estavam mesmo a apertar e já tenho um certo domínio disto”, relatou, adiantando que “sinto-me privilegiada por ter sido o primeiro bebé do ano nas Caldas da Rainha”.

Foi um parto normal e “correu tudo bem” e onde a assistência “foi top”. Moniza deixou elogios

aos profissionais do hospital.

Em Portugal desde abril do ano passado, para tratar de questões de saúde da filha mais velha e ao mesmo tratar de pedir dupla nacionalidade, Moniza disse que não conhecia Caldas da Rainha, apesar de ter vivido no país e passado férias muitas vezes em território nacional, por ter um avô português e pai com dupla nacionalidade.

“Vim há nove meses e quando cheguei cá já estava grávida e não sabia. Um dia senti-me mal e fiz um teste. Descobri que estava grávida de três ou quatro meses”, indicou.

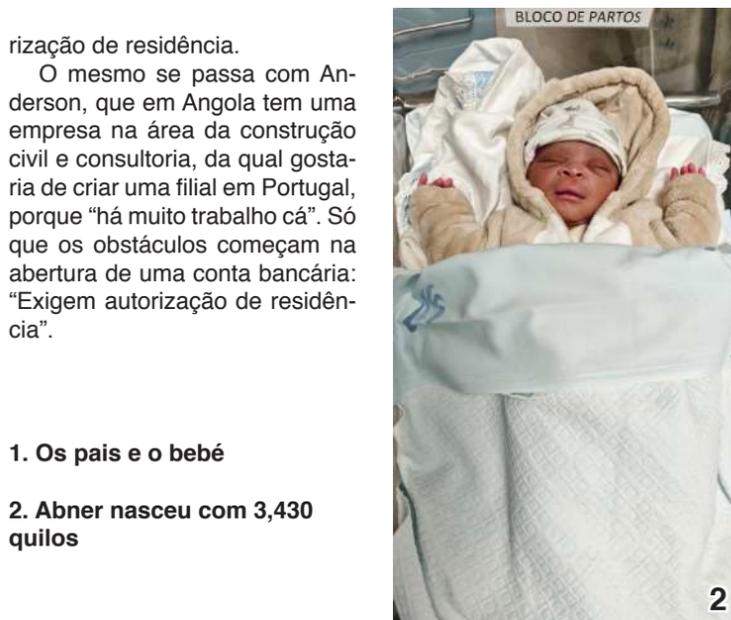
O marido só veio em finais de setembro para acompanhar a gestação, aproveitando o tempo para fazer uma pós-graduação em gestão de empresas em Lisboa.

Regressar a Angola não está nos planos porque a vontade é ficar, mas os processos para a permanência em território nacional “são muito burocráticos”, sublinha Anderson.

Moniza está desde julho do ano passado a aguardar agendamento da AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo). Em novembro entrou com os papéis mas para obter a nacionalidade precisa de ter um ano de residência em Portugal ou auto-



1



2

rização de residência.

O mesmo se passa com Anderson, que em Angola tem uma empresa na área da construção civil e consultoria, da qual gostaria de criar uma filial em Portugal, porque “há muito trabalho cá”. Só que os obstáculos começam na abertura de uma conta bancária: “Exigem autorização de residência”.

1. Os pais e o bebé

2. Abner nasceu com 3,430 quilos

Banda Filarmónica de A-dos-Francos celebrou o Ano Novo com concerto

A Banda Filarmónica de A-dos-Francos realizou, no dia 4 de janeiro, o tradicional Concerto de Ano Novo, no Auditório Palmira Bastos, na sede da Sociedade de Instrução Musical Cultura e Recreio de A-dos-Francos.

O espetáculo teve início pelas 15h30 e contou com a presença de um público numeroso, que encheu a sala para dar as boas-vindas ao novo ano com música.

Sob a direção do maestro Diogo Esteves, a banda apresentou um programa diversificado e festivo, marcado por momentos de grande qualidade musical e expressividade artística.

O repertório foi selecionado para celebrar o espírito do Ano Novo, proporcionando ao público uma tarde cultural envolvente e memorável.

Pedro Antunes

1. Concerto no dia 4 de janeiro



1

Seis décadas a jogar à bola no primeiro dia do ano na Foz do Arelho e depois ir ao banho

O grupo Phoz Plage cumpriu a tradição do do primeiro banho do novo ano no mar, depois de jogar à bola no areal da praia da Foz do Arelho. A iniciativa, que já conta com 61 anos, juntou desta vez cerca de três dezenas de participantes na manhã de 1 de janeiro.

Francisco Gomes

A partir das onze da manhã, todos os domingos e feriados, o Grupo Phoz Plage encontra-se para jogar futebol na praia, alargando o convívio a quem queira aparecer, mas no primeiro dia do ano o convívio assume contornos especiais, com a ida ao banho no mar. A iniciativa tem passado por várias gerações.

Anibal Remigio, responsável do grupo, contou que “alguns que só vêm especificamente no dia 1, no resto do ano não aparecem cá”.

“Mantivemos uma tradição. Este grupo no ano passado fez 60 anos e quaisquer que sejam as condições climáticas estamos sempre aqui a jogar à bola para honrar os vivos e respeitar os que já partiram. Antigamente era proibido jogar à bola na praia e para alguns dos que já partiram foi uma luta para se poder jogar”,

relatou.

Uma das regras no Phoz Plage era a seguir ao jogo “tomar banho de mar e alguns de nós tentamos respeitar sempre”.

Sobre o banho, “a água estava ótima, o que estava desagradável era o vento”.

Houve quem desse mergulhos, outros apenas molharam os pés.

O mais velho a jogar foi Pelé, com 70 anos, e os mais novos, João e Diogo com 10 anos. Também de vez em quando aparecem raparigas.

Como é habitual, quem perde no jogo de futebol arruma as balizas. O convívio acaba com um brinde e alguns doces, e a promessa de, quem puder, regressar aos domingos de manhã e feriados, ou então só no primeiro dia de 2027.



Houve quem mergulhasse, outros só molharam os pés



Todos os domingos e feriados, o Grupo Phoz Plage encontra-se para jogar futebol na praia



O convívio acaba com um brinde e alguns doces



A iniciativa é uma tradição com 61 anos e tem passado por várias gerações

Banda Comércio e Indústria deu boas-vindas a 2026 no CCC

A Banda Comércio e Indústria (BCI) realizou, a 3 de janeiro, mais um concerto de ano novo, mantendo uma tradição que existe desde 2013, desta vez com a participação do Saint Dominic's Gospel Choir.

Estes concertos têm vindo a afirmar-se como momentos de excelência artística, com lotação esgotada ano após ano, e 2026 não foi exceção.

A ocasião foi marcada por uma homenagem a Adelino Mota, maestro da BCI nos últimos 18 anos, que agora inicia uma nova etapa da sua vida.

Simultaneamente, foi apresentado ao público o novo maestro

da banda, Samuel Pascoal, que é também um dos maestros da Banda da Armada Portuguesa.

O Saint Dominic's Gospel Choir trouxe ao palco interpretações vibrantes de temas gospel bem conhecidos, assim como arranjos irreverentes de música pop, oferecendo ao público uma experiência musical única e surpreendente.

Pedro Antunes

1. Os músicos da BCI



O que espera de 2026?

É normal que todos os anos, na passagem de ano, se pense em mudança. O JORNAL DAS CALDAS falou com dez cidadãos da zona das Caldas da Rainha, entre os 22 e os 72 anos, para conhecer projetos pessoais e profissionais e ficar a saber o que quer ver de diferente no mundo e na região oeste em 2026. Para o mundo vê-se muita vontade de paz, numa época repleta de guerra, e para as Caldas da Rainha, as propostas são diversificadas, tal como os projetos pessoais e profissionais.

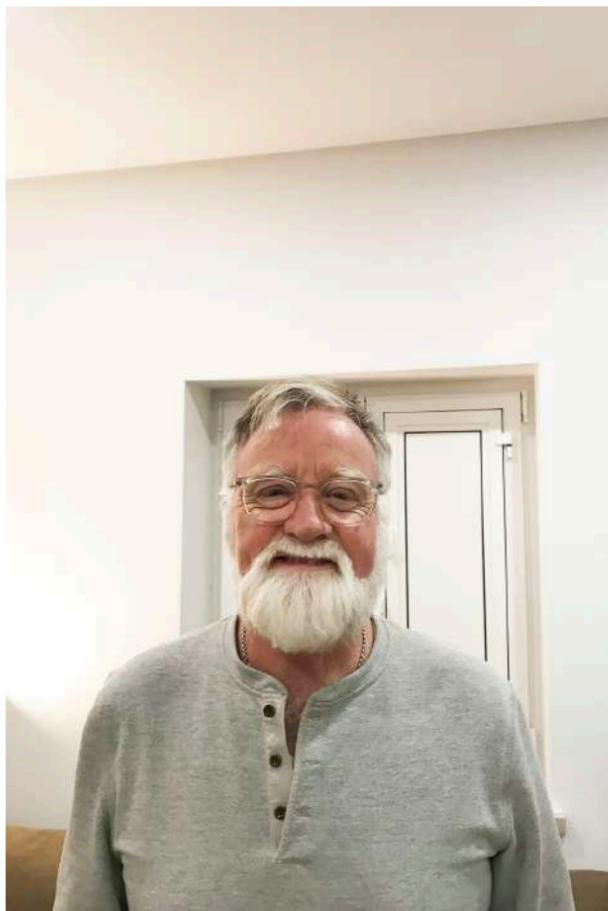
Rodrigo Capinha | Clara Bernardino

Questões:

1 – Que mudanças espera que o Ano Novo traga para o mundo?

2 – Tem algum projeto pessoal ou profissional que queira concretizar este ano?

3 – O que gostaria de ver mudado nas Caldas da Rainha (ou na região) este ano?



Steven Edward, 72 anos, reformado

1 – A minha principal aspiração para o mundo é que se torne mais calmo... parece-me que estamos a viver numa era muito turbulenta e distorcida. Quando penso no meu próprio passado, quando estava a crescer nos anos sessenta, o mundo estava muito mais calmo, apesar de já existir a ameaça nuclear.

2 – O meu objetivo principal para este ano, é aprender a falar melhor português. Tenho ido a uma aula por semana e já aprendi outras línguas no passado, mas a verdade é que é mais fácil quando somos mais jovens. Para além disso existem algumas burocracias, relacionadas com a minha mudança para Portugal, que gostava de ver resolvidas. Estou cá há cerca de um ano e pelo final deste ano, gostava mesmo de ter tudo resolvido.

3 – Gosto muito das Caldas da Rainha, é uma cidade de tamanho médio e tem tudo o que um residente pode precisar. Não há muito que mudaria em relação à cidade, talvez apenas algumas estradas que parecem confusas, mas isso pode ser só o meu estatuto de estrangeiro a falar, tendo em conta que nós conduzimos de maneira diferente. Gosto muito da tranquilidade e do quão amigáveis e prestáveis as pessoas são.



Ana Oliveira, 58 anos, cabeleireira

1 – Sabemos que é difícil, mas para o mundo queria principalmente paz.

2 – Sinceramente, a nível profissional sinto-me feliz onde estou, o meu próximo passo é mesmo a reforma. A única coisa que tenho planeada a nível pessoal é só mesmo viajar. Eu queria fazer mais viagens, mas só posso fazer uma e já tenho um destino em mente.

3 – Nas Caldas da Rainha gostava que mudasse um bocado a mentalidade das pessoas. Gostava que fossem mais humanas e menos intrometidas, porque acho que ainda temos muito uma mentalidade de aldeia quando a cidade está a crescer. A cidade em si, desde que cheguei, em 2013, melhorou bastante, pelo menos a nível de comércio e habitação. É uma cidade simpática, no sentido em que temos basicamente tudo o que precisamos, como hospital e centro de saúde que, apesar de terem as suas falhas, acabam por ser falhas que se veem no país inteiro.



Joana Bravo, 44 anos, artesã

1 – Acho que o mundo precisa essencialmente de paz, apesar de não acreditar que a vamos alcançar este ano.

2 – A nível pessoal não tenho propriamente nenhum projeto planeado, nesse sentido deixo a vida acontecer. Em relação a projetos profissionais, gostava muito de ter uma exposição mesmo só minha em 2026.

3 – Para as Caldas da Rainha, em 2026, gostava que a Câmara Municipal apoiasse mais as artes. Isto no sentido de criar mais iniciativas ligadas às artes, aos artistas e aos artesãos, claro.



Clara Horta, 57 anos, técnica auxiliar de saúde

1 – Espero que este ano traga mais paz. É algo que considero quase impossível, porque nós vemos guerras por todo o lado, mas não podemos deixar de esperar por isso.

Em Portugal gostava que, nas áreas da saúde e da educação, este ano trouxesse pelo menos mais profissionais e mais responsabilidade, para começarmos a ver melhorias significativas no país.

2 – Curiosamente, recentemente, já fui a duas entrevistas de emprego e gostava de ver outras coisas, mantendo-me na área da saúde [Clara Horta é técnica auxiliar de saúde no Hospital das Caldas da Rainha]. Sou licenciada e gostava de aproveitar a licenciatura para explorar outras coisas. Tenho vários objetivos e não sei se os vou concretizar ou não, mas estou a trabalhar para eles.

3 – Há um projeto muito interessante do qual ouvi falar que adorava que fosse para a frente, que é uma associação de apoio às vítimas de violência doméstica local. Nós não temos completa noção da dimensão que esse problema tem aqui nas Caldas, mas, tal como no resto do país, temos muitos casos de violência doméstica, infelizmente.



Cátia Mergulhão, 25 anos, estudante em mestrado

1 – Honestamente, pelo que vemos, isto parece que vai de mau a pior, mas a minha esperança é que exista uma maior união e paz. Lá está, acho muito ambicioso, mas quero um mundo unido e pacífico.

2 – Quero acabar o mestrado, começar a exercer na minha área [educação], talvez começar também a dar aulas de explicações em casa, com a esperança de mais tarde abrir um espaço específico para isso.

3 – Gostava que existissem mais sítios de lazer e mais diferenciados para todas as idades. Precisamos também de mais espaços para sair à noite, nas Caldas ainda existem muitos jovens que têm de optar em ir para longe para se divertirem. Também sinto que temos falta de espaços de estudo para os estudantes. Noutras cidades existem salas que ficam abertas noites inteiras e sinto que isso está em falta aqui nas Caldas.



Carolina Couto, 22 anos, estudante em mestrado

1- Para o mundo inteiro o meu desejo era que as guerras parassem, especialmente as guerras políticas. Em Portugal, gostava que elegêssemos um bom Presidente da República, que não fosse populista.

2- Eu tenho enviado currículo para imensos estágios e trabalhos em que tenho interesse e gostava muito que um desses fosse aceite para um estágio com propensão para se tornar num trabalho, ou então logo num trabalho. Também gostava de acabar o meu primeiro ano curricular do mestrado com uma média elevada para ter mais facilidade a aceder ao mercado de trabalho em que quero entrar, que é o de controlo de gestão.

Quero ainda sair de casa dos meus pais este ano e comprar o meu próprio carro, que é algo que já está em processo.

3- Devia haver mais espaços para os miúdos brincarem e irmos passear em família. Acho que também faltam mais salas de estudo ou espaços para os estudantes. A Biblioteca Municipal é uma das poucas soluções, mas fecha cedo. Até porque há muitos estudantes, nas alturas de exames, por exemplo, que gostam de ficar a estudar até mais tarde e faz falta um sítio onde nos sentíssemos bem, com fichas e com luz, que proporcionasse uma boa noite de estudos.



Manuel Bandeira Duarte, 27 anos, artista e designer

1- Pessoalmente, gostaria que o mundo mudasse a favor da bondade, do respeito, da compreensão e da paz. Quatro elementos que completam um circuito evolutivo. Gostaria, também, que tudo se tornasse mais justo, mais fiável e seguro, permitindo-nos atingir um patamar de estabilidade que a muito desejamos.

2- Este ano gostaria de ver crescer uma fórmula diferente de se vivenciar a “Ode à Primavera” na cidade, valorizando os locais, as suas habilidades e criatividade. A Ágora - Associação Ambiental está, de momento, a construir a sua agenda anual, esperando alcançar novos objetivos e apresentar atividades distintas e que resultem na presença de diversos interessados e voluntários. Pessoalmente e profissionalmente espero que 2026 seja um ano de desafios, estando disponível para abraçar projetos novos e distintos, podendo enlaçar a arte, a cultura e a tradição.

3- Gostaria que, nas Caldas da Rainha, o ambiente social e político se tornasse mais empático e compreensivo. Creio que este pormenor acabaria por transportar, para os cidadãos locais, um clima estável e fiável. Culturalmente, gostaria que as Caldas continuasse a evoluir, abrangendo múltiplos e variados eventos, destacando a nossa essência e o nosso foco. Gostaria, também, que Caldas da Rainha permanecesse de portas abertas para acolher as ideias dos criadores e dos comerciantes, apoiando-os com respeito, valor e dedicação.



Luís Jesus, 51 anos, empregado de escritório em apoio administrativo

1 – Principalmente o fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, gostava mesmo que esse conflito acabasse e já no início de 2026.

2 – Quero voltar a ter aulas de guitarra e começar a tocar com mais consistência. Já não toco guitarra consistentemente há cerca de quinze ou vinte anos. Este ano também queria realizar uma viagem ao continente asiático com a minha mulher, que seria uma viagem de sonho para nós. Ainda não temos um país decidido definitivamente, mas temos já alguns na lista.

3 – Principalmente, gostava de ver a questão do hospital concluída, perceber se vem para as Caldas ou não, pelo menos. E gostava de ver mais investimento na Praça da Fruta, com estruturas que dessem melhores condições a quem vende e a quem compra, mas principalmente aos vendedores, porque imagino que no inverno seja um bocado duro. Sinto que a Praça merece esse investimento, que tem tido pouco ou quase nenhum.



Camila Matiauda, 36 anos, empresária e gestora

1 – O que eu acho muito importante é a consciencialização da mudança da mentalidade das pessoas. Eu trabalho na área da nutrição, e se a pessoa não tiver a mente alinhada para uma alteração de hábito, ela nunca vai conseguir obter resultados.

2 – Eu tenho, em conjunto com o meu marido, um centro de bem-estar e uma academia de artes marciais. Este ano queremos nos focar no projeto Move 360, em que fazemos um processo de coaching em todas as áreas da vida, inclusive até na parte do Jiu-jitsu, treino, alimentação e no mindset das pessoas com quem trabalhamos.

3 – O que eu sinto muita falta nas Caldas da Rainha é o comércio na parte da restauração noturna. Às vezes saio tarde de um treino e sinto que não tenho bem sítio onde ir jantar. Antigamente via-se também mais movimento nas zonas dos bares à noite. Até na Foz do Arelho chegam as dezanove horas e está tudo fechado. Este movimento também ia trazer mais turistas e ia acabar a ajudar no comércio local.



Guilherme Rodrigues, 27 anos, trabalha em marketing digital

1 – Gostava que este ano o mundo tivesse menos guerras, que a União Europeia voltasse a recuperar o seu poder financeiro global e que Portugal conseguisse ter um governo não corrupto.

2 – A nível pessoal, tenho o objetivo de atingir independência financeira a 100%. A nível profissional quero ter o meu primeiro “cargo a sério”, no sentido de ser um dos três ou quatro líderes de uma empresa.

3 – Eu acho que Caldas tem quase tudo. Temos desporto, temos lojas e comércio, cultura, história e tudo mais que se pode pedir de uma cidade do nosso tamanho. A única coisa que sinto que está a faltar, já desde que me lembro, é a vida noturna, tanto para jovens como para adultos. Sei que existem espaços como o Bowling, a Toca [Toca da Onça] e o Spacy, mas não dão solução à quantidade de caldenses que querem sair à noite. Sei que isto é uma queixa de muita gente da minha idade e até mais velha.

Nutricionista dá dicas para comer mais saudável depois das festas

Depois do natal e do ano novo, marcados por mesas fartas e muitos momentos de convívio, é comum surgir a sensação de que é preciso “compensar” os excessos alimentares. No entanto, para o nutricionista Pedro Machado, o “caminho para voltar a comer bem passa sobretudo pelo equilíbrio e pelo bom senso e não por soluções radicais”.

Marlene Sousa

Licenciado em Dietética e Nutrição pelo Instituto Politécnico de Leiria e membro da Ordem dos Nutricionistas desde julho de 2023, Pedro Machado deixa vários conselhos práticos para quem quer retomar hábitos mais saudáveis após as festas.

O primeiro alerta é não entrar em radicalismos. “Muitos dos excessos alimentares estão associados ao aumento de momentos de convívio próprios desta época. O principal passo deve ser a reintrodução da rotina e, com ela, uma alimentação equilibrada”, explica. “Cortes bruscos ou dietas extremamente restritivas podem acabar por ser contraproducentes”, adianta.

Quanto às restrições muito rígidas em janeiro para compensar os excessos das festas, o especialista em nutrição diz que “cada caso é um caso”. “O ponto importante a referir é que, em muitos casos, o peso ganho não reflete apenas gordura, mas também água corporal, como tal um bom

foco pode ser voltar a introduzir um volume adequado de água e fazer uma restrição alimentar devidamente acompanhada para que esta permita um retorno ao peso normal de forma saudável”, refere.

Pedro Machado é perentório ao afastar a ideia de dietas muito severas. “Quando fazemos défices nutricionais muito acentuados, o corpo deixa de receber os nutrientes necessários ao seu correto funcionamento, podendo surgir alterações metabólicas indesejadas”, alerta.

Na hora de escolher os alimentos, a palavra-chave é variedade. “Todos os grupos alimentares têm a sua relevância e devem estar presentes ao longo do dia”, refere. Ainda assim, nesta fase, hortícolas e fruta assumem um papel de destaque, “devido à reduzida densidade calórica e ao excelente aporte de micronutrientes”. “A água não deve ser negligenciada”, reforça.

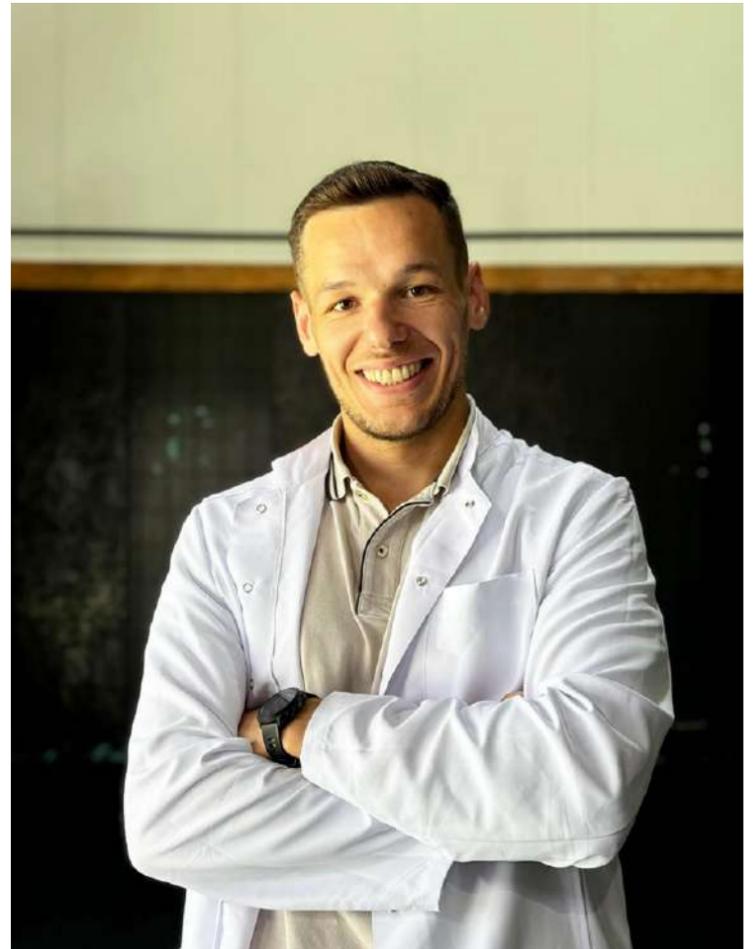
Um dos erros mais comuns

após as festas é querer mudar tudo de uma vez. “Todos seguimos uma rotina ajustada às nossas preferências e necessidades. Um número excessivo de alterações repentinas, mesmo com a intenção de comer melhor, pode ser contraproducente”, afirma.

A solução, segundo Pedro Machado, passa por “pequenas mudanças progressivas, que se transformem em hábitos duradouros e não numa obrigação temporária”.

Para quem sente mais dificuldade em controlar a alimentação ao longo do dia, o nutricionista recomenda começar por uma avaliação individual. “É importante perceber em que fase do dia ocorrem mais excessos e porquê. A partir daí, podem ser feitas adaptações como aumentar o número de refeições (lanches, snacks, ceia), planejar as refeições com antecedência ou fazer listas de compras”, explica.

Pedro Machado realiza consultas na Clínica Terrace By Dra.



Pedro Machado diz que o caminho para voltar a comer bem passa sobretudo pelo equilíbrio

Mara Marques, na Físio Atlântis e no CrossFit Lusíadas, onde acompanha utentes na construção de uma relação mais equi-

librada e consciente com a alimentação “ideal para começar o ano com saúde e sem extremismos”.

SALIR DE MATOS

CALDAS DA RAINHA

FESTA DE SANTO ANTÃO 2026

ENTRADAS LIVRES



9 JANEIRO
| SEXTA-FEIRA |

19.00 h. - Abertura da venda de Chouriço
20.00 h. - Abertura do Restaurante
22.00 h. - Baile com o Duo:

NELSON LORD'S

11 JANEIRO
| Domingo |

11.30 h. - Missa seguida de procissão acompanhada pela SOCIEDADE FILARMÓNICA CATARINENSE SANTA CATARINA—Caldas da Rainha
13.00 h. - Abertura do restaurante e venda de chouriço
15.00 h. - Tarde Recreativa com:

- Rancho Folclórico “Esperança na Juventude” (Nadadouro—Caldas da Rainha)
- Grupo Cantares “Coro da Vila” (CRC Salir de Matos)
- Baile com

RODRIGO

10 JANEIRO
| SÁBADO |

16.00 h. - Abertura da venda de chouriço
19.00 h. - Abertura do restaurante
22.00 h. - Baile com o conjunto:

Linha D'Água

SERVIÇO DE RESTAURANTE

TRADICIONAL SOPA DA PEDRA
CALDO VERDE FRANGO ASSADO
O FAMOSO CHOURIÇO ASSADO

APOIOS:

Gazeta das Caldas
JORNAL CALDAS
A. Marques



JUNTA DE FREGUESIA DE SALIR DE MATOS

INFORMAMOS QUE DURANTE AS CERIMÓNIAS RELIGIOSAS O ARRAIAL ESTARÁ FECHADO
A Comissão não se responsabiliza por qualquer acidente que possa ocorrer durante os festejos



MUNICÍPIO DE ÓBIDOS
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÓBIDOS

EDITAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA 08/01/2026

Fernando Jorge Sousa e Silva, Presidente da Assembleia Municipal supra faz público, nomeadamente tendo em atenção o preceituado nos termos do n.º 2 e 3 do art.º 28º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, que, a 1ª Sessão Extraordinária de 2026 da Assembleia Municipal de Óbidos, terá lugar no dia 08 de janeiro de 2026, pelas 18:30h, no Auditório Municipal da Casa da Música, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Intervenção do público;
- 2.º - Apreciação e eventual aprovação da proposta para a contratação de Plano de Saúde para os municípios do Concelho de Óbidos – com início em janeiro de 2026 até 28 de fevereiro de 2026;
- 3.º - Apreciação e eventual aprovação da proposta para a contratação de Plano de Saúde 2026.

E, para constar, se passou este e outros, de igual teor, que serão afixados nos locais públicos de estilo, incluindo a página eletrónica do Município de Óbidos.

Óbidos, 02 de janeiro de 2026.

O Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos

Fernando Jorge Sousa e Silva

Carro de jovem desaparecido na Nazaré encontrado no fundo do mar

O carro de Maycon Douglas, ex-concorrente da Casa dos Segredos, da TVI, foi encontrado submerso a seis metros de profundidade, na Praia do Norte, na Nazaré, mas o jovem brasileiro, de 26 anos, que se encontra desaparecido desde a madrugada de 31 de dezembro, não foi localizado.

Francisco Gomes

Buscas feitas por uma equipa de seis mergulhadores forenses da Polícia Marítima detetaram na passada quinta-feira a viatura no fundo do mar, informou a Autoridade Marítima Nacional (AMN).

As operações, junto ao forte de São Miguel Arcanjo, tiveram início na sequência de um alerta da PSP, às 08h50 do primeiro dia do ano, a informar que se encontravam destroços de uma viatura junto àquele local, miradouro privilegiado das ondas gigantes da Praia do Norte.

O carro passou, de alguma forma, a barreira instalada na estrada entre o Sítio da Nazaré e o forte, e verificou-se a existência de estacas derrubadas e destroços do carro, que caiu pela falésia, em circunstâncias que se desconhecem.

Após o alerta foram de imediato ativados cinco tripulantes da estação salva-vidas da Nazaré, com embarcação semirrígida e mota de água, e quatro elementos e duas viaturas do comando local da Polícia Marítima da Nazaré em terra, que, quando chegaram ao local, constataram que existia uma forte probabilidade de a viatura estar dentro de água, tendo sido mobilizado o grupo de mergulho forense da Polícia Marítima, com seis elementos, que efetuou buscas subaquáticas.

A AMN acrescenta que os mergulhadores detetaram a viatura submersa a seis metros de profundidade e constataram que não se encontrava ninguém lá dentro, nem na área circundante. Contudo, foi encontrado um casaco do jovem.

Nos dias seguintes, devido às condições oceanográficas foi apenas feita a monitorização da costa via marítima pelo semirrígido da Estação Salva-vidas da Nazaré e via terrestre por elementos da Polícia Marítima para controlar o eventual aparecimento do corpo.

A Capitania do Porto da Nazaré informou que durante o fim de semana não seriam realizados mergulhos por não estarem reunidas condições de segurança e no domingo anunciou que as buscas seriam interrompidas, passando a ser feitas a partir de segunda-feira no âmbito das ações diárias de patrulha efetu-

das pela AMN.

Foi acionado apoio psicológico da Polícia Marítima, a prestar à família de Maycon Douglas, residente na Nazaré, para onde veio do Brasil aos quatro anos.

O alerta para o desaparecimento de Maycon Douglas foi deixado nas redes sociais por amigos próximos, indicando primeiro que não era visto desde as 05h00 do último dia do ano, depois de ter estado numa festa num bar da vila.

Foi referido num apelo a quem pudesse saber do seu paradeiro a roupa que usava: uma camisola verde e calças de ganga. Depois foi acrescentada a informação sobre o seu carro, nomeadamente marca, cor e matrícula.

Foram divulgados vários números de telemóvel e o telefone da esquadra da Nazaré da PSP, para a transmissão de quaisquer dados que pudessem levar à sua localização.

Também conhecido por Juicy Rasta, devido ao seu cabelo em rastas, o jovem tinha deixado uma mensagem no seu instagram sobre o novo ano, horas antes do seu desaparecimento: "2025 foi intenso. Aprendeu-se muito, viveu-se mais ainda. Uma das datas com mais significado para mim é o Ano Novo...porquê? Não sei. Talvez aquela sensação de recomeço, mesmo sabendo que, no fundo, está tudo igual. A quem duvidou: os cães ladram...a quem apoia desde sempre: isto só faz sentido convosco. 2026 é visão, disciplina e consistência. Bom ano, família".

Por outro lado, um dos desejos de Maycon Douglas para 2026 era fazer uma viagem com a mãe até ao Brasil, segundo tinha revelado num vídeo partilhado no Tiktok.

Palavras que não faziam antever um desaparecimento premeditado, pelo que todos os cenários estão em aberto.

O ex-concorrente da penúltima edição da Casa dos Segredos não chegou à final do reality show da TVI, mas tornou-se popular pela sua prestação no concurso, apesar das polémicas de traições de amor. Contudo, até a sua ex-namorada, Renata Reis, outra concorrente do programa, partilhou o apelo sobre o seu de-



Na última mensagem no Instagram, Maycon Douglas partilhou uma imagem junto ao Jardim de Água, a obra de Ferreira da Silva nas Caldas da Rainha



Após vários dias, as buscas foram interrompidas



Carro despenhou-se na falésia junto ao forte de São Miguel Arcanjo

saparecimento.

Instrutor de skate, Maycon Douglas era animador de festas de música eletrónica, hip hop e funk. Tinha marcada a presença numa festa em Quarteira, no Algarve, na última noite do ano.

Desaparecimento misterioso

O mistério à volta do seu desaparecimento adensa-se e os muitos comentários sobre o assunto apontam para várias hipóteses.

Há muitas perguntas sem resposta. Começando pelo facto do seu desaparecimento ter sido divulgado em menos de doze horas da última vez em que foi visto. A menção, num curto espaço de tempo, de que estava desaparecido, leva por exemplo

a perguntar como se chegou a essa conclusão.

Depois, quando se declara que um grupo de amigos foi à procura de Maycon Douglas e acabou por encontrar as primeiras pistas que permitiram ativar os meios adequados, de que forma chegou a essas pistas e ao local onde estavam?

Enigmática é também a mensagem partilhada pela ex-namorada de Maycon Douglas, por quem se apaixonou no reality show. Na sexta-feira Renata Reis viajou até à Nazaré para apoiar a família e amigos do ex-companheiro e dirigiu-se mesmo ao local de onde a viatura caiu. Numa fotografia onde segura numa mão um terço com uma cruz, lançou um apelo, que tem tanto de angustiante como de intrigante. "Maycon, estamos todos à tua espera. Por mais que

não sabemos de ti, é uma tentativa de acreditar que podes estar a ver isto. Estamos aqui à tua espera, sem julgamentos, apenas para te dar a mão", escreveu.

Há vários cenários em aberto, mas apenas a Autoridade Marítima Nacional tem estado envolvida nas operações. Não há referência de que estejam a ser feitas quaisquer diligências de investigação por parte da Polícia Judiciária para deslindar o caso.

Para já, amigos próximos pedem que se tenha recato e se respeite este momento tão delicado, mas mesmo alguns deles vão partilhando mensagens nas redes sociais que fazem aumentar incertezas sobre se o desaparecimento foi um ato voluntário (suicídio), ato involuntário (acidente), com intervenção de terceiros (homicídio) ou alvo de premeditação (simulação).

Braseiro fatal para casal em Tornada

Um braseiro para aquecimento num dia de temperaturas baixas, a funcionar sem a devida ventilação do espaço, terá estado na origem da morte de uma mulher de 48 anos e de um homem de 56 anos, encontrados já sem vida por um familiar na tarde do primeiro dia do ano, em Tornada, nas Caldas da Rainha.

Francisco Gomes

O casal, de nacionalidade brasileira, estava no quarto da habitação, de piso térreo, na Rua do Ameal, quando sofreu a intoxicação fatal. De acordo com Nelson Cruz, comandante dos Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha, os soldados da paz foram acionados através do 112 às 16h58 e quando chegaram ao local depararam-se com duas vítimas em paragem cardiorespiratória.

“Fomos acionados para duas pessoas que supostamente inalaram monóxido de carbono e encontravam-se inconscientes. Infelizmente, verificou-se o pior. Ainda assim, houve uma tentativa e esforços muito consideráveis de manobras de reanimação das equipas de bombeiros e das equipas médicas no local, que tudo fizeram para reverter a situação”, relatou.

“Encontrava-se um braseiro próximo do quarto e eventualmente foi isso que fez com que tivéssemos este desfecho trágico”, adiantou.

“A primeira coisa que foi feita foi retirar o braseiro de onde se encontrava para o exterior, ventilar e arejar toda a habitação e retirar as pessoas daquele local para fazer as manobras de reanimação”, referiu.

Após a declaração do óbito pela equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) das Caldas da Rainha, que contou com a colaboração da VMER de Leiria e da equipa de Suporte Imediato de Vida de Alcobaça, foi acionada a Unidade Móvel de Intervenção Psicológica de Emergência de Coimbra, para prestar apoio aos dois filhos das vítimas.

Os cadáveres foi transporta-



Alguns meios de socorro no local

dos pelos bombeiros de Óbidos para o Gabinete Médico Legal do Oeste, em Torres Vedras, para a realização das autópsias.

No primeiro dia no ano não foi o único caso nas Caldas da Rainha. Pelas 00h39, na Praca António Montez, próximo do quartel dos bombeiros, um casal, ela de 40 anos e ele de 45 anos, e a filha de 14 anos, todos de nacionalidade brasileira, sofreram uma intoxicação por monóxido de carbono supostamente com origem num esquentador, no apartamento onde vivem.

O socorro foi prestado pelos bombeiros e pela equipa da VMER, depois do alerta dado pelos próprios através do 112. Abriam a porta aos meios de socorro, tendo os três sido transportados para o hospital das Caldas da Rainha em estado considerado crítico, devido à sonolência causada pela inalação dos gases.

Contudo, antes da entrada da unidade de saúde, já estavam conscientes e a falar. Os bombeiros arejaram o apartamento com abertura de janelas.

Nelson Cruz sublinhou que

“em braseiros, lareiras e outros equipamentos desta natureza deve haver sempre uma ventilação efetiva de forma a que nunca haja uma acumulação deste gás tóxico, que não se vê, que não se sente o cheiro e que leva à morte em pouco tempo”.

Foram destacados para esta ocorrência 19 operacionais, apoiados por 10 viaturas, entre elementos dos bombeiros das Caldas da Rainha e de Óbidos, do INEM e da GNR das Caldas da Rainha.

Colisão provoca três feridos na Ribeira dos Amiais

Uma colisão entre duas viaturas ocorrida na tarde do passado domingo na Estrada Municipal 567-1, na Ribeira dos Amiais, na freguesia de Alvorninha, nas Caldas da Rainha, provocou um ferido grave e dois feridos ligeiros.

O acidente verificou-se pelas 14h49, tendo mobilizado dezanove operacionais e oito veículos dos bombeiros voluntários das Caldas da Rainha e da Benedita, da equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação das Caldas da Rainha, da ambulância de Suporte Imediato de Vida de Alcobaça e da GNR.

Um homem de 38 anos, passageiro num dos veículos, ficou encarcerado e acabou por ser transportado para o Hospital de Leiria em estado considerado crítico, por possível fratura da cintura pélvica e fémur.

Os dois condutores, de 35 e 39 anos, foram levados para o hospital das Caldas da Rainha com ferimentos ligeiros.

Um dos carros partiu o muro de uma casa. Durante cerca de uma hora, devido às operações de socorro, a estrada esteve cortada nos dois sentidos, ficando depois obstruída numa só via.

Às 16h20 todos os meios de socorro foram desmobilizados.



O trânsito esteve interrompido e depois condicionado para as operações de socorro

Francisco Gomes

Ferido grave em colisão entre carro e mota



Acidente na EN361, no cruzamento de Vale Canada, no Bombarral

A colisão entre um carro e uma mota ocorrida no passado domingo na EN361, no cruzamento de Vale Canada, no Bombarral, provocou um ferido grave, de 25 anos.

O condutor da mota foi transportado para a urgência do Hospital de Torres Vedras, depois de assistido pelos bombeiros voluntários do Bombarral e por uma equipa da Viatura Médica de Emergência e Re-

nimação. O condutor do veículo ligeiro escapou ileso.

O acidente verificou-se pelas 12h25 e teve como consequências danos consideráveis nos veículos, informaram os bombeiros, que compareceram com nove elementos e três viaturas.

A GNR tomou conta da ocorrência e investiga as causas.

Francisco Gomes

Mulher ferida em incêndio



Meios de socorro no local

Um incêndio numa casa em São Mamede, no concelho do Bombarral, provocou danos na habitação e ferimentos ligeiros numa mulher de 60 anos, na tarde do passado domingo.

Após o alerta dado pelas 15h14 foram mobilizados dezasseis operacionais e cinco

viaturas dos bombeiros do Bombarral, para além de uma Viatura Médica de Emergência e Reanimação do INEM.

Depois de assistida no local, a vítima foi transportada para o Hospital das Caldas da Rainha.

Homem detido por atos exibicionistas perante mulher e menor

Um homem de 58 anos foi surpreendido pela PSP das Caldas da Rainha no momento em que praticava atos de natureza exibicionista perante uma mulher que se encontrava acompanhada pelo seu filho menor, de 9 anos, na área de restauração de um espaço comercial da cidade, no dia 22 de dezembro, pelas 19 horas.

A detenção em flagrante delito pela prática do crime de importunação sexual foi concretizada por uma equipa policial que se encontrava no local em atividade operacional e de prevenção de proximidade, precisamente com o intuito de garantir a segurança dos cidadãos em zonas de grande afluência.

“Esta presença estratégica e vigilante junto da comunidade

permitiu uma reação imediata, interrompendo no momento a conduta ilícita do homem e assegurando a proteção prioritária das vítimas”, sublinha a PSP.

Possuindo já antecedentes criminais pela prática do crime de violência doméstica, o homem foi conduzido à esquadra, assim como as vítimas e uma testemunha, com vista à realização das diligências necessárias à recolha imediata de prova.

O detido foi presente à autoridade judiciária no dia seguinte à ocorrência, tendo sido agendada audiência de julgamento sumário, a qual viria a ser adiada para data posterior, a pedido da defesa.

Francisco Gomes

Mulher morre na linha férrea

Uma mulher de 79 anos morreu vítima de atropelamento ferroviário na Linha do Oeste, no Bombarral, na noite do passado domingo.

O acidente foi registado pelas 21h15 e ocorreu entre o Paul e a Quinta da Granja, na freguesia da Roliça.

As circunstâncias que leva-

ram a que o comboio atingisse a mulher estão a ser investigadas, mas poderá ter sido um ato voluntário da vítima.

No local estiveram ao longo de diversas horas dez elementos e seis viaturas dos bombeiros do Bombarral. A GNR tomou conta da ocorrência.

Posto de combustíveis assaltado



Bomba de gasolina na Benedita foi alvo de assalto

Um posto de combustíveis na Estrada Nacional, 8/6, em Taveiro, Benedita, foi assaltado na madrugada de 30 de dezembro, por três ou quatro indivíduos encapuzados, que levaram cerca de mil euros de um cofre, depois de ameaçarem uma funcionária

com uma arma de fogo.

O assalto ocorreu poucos minutos após as seis da manhã, quando a bomba de gasolina da rede Gestrol estava a entrar em funcionamento.

A funcionária ficou em estado de choque mas não sofreu ferimentos.

A GNR registou a ocorrência, ficando a investigação a cargo da Polícia Judiciária, por ser da sua competência.

Francisco Gomes

Estação Salva-vidas auxilia veleiro à deriva



Veleiro foi rebocado para o porto de Peniche

Os tripulantes da Estação Salva-vidas de Peniche auxiliaram, na noite de 5 de janeiro, duas pessoas que seguiam a bordo de um veleiro de bandeira francesa, após ter ficado sem leme devido a uma avaria, a cerca de seis milhas náuticas (aproximadamente onze quilómetros) a sul de Peniche.

Na sequência de um alerta pelas 23h30, foi ativado o socorro, verificando-se que se encontravam bem fisicamente, sem necessidade de assistência médica.

Por constituir perigo para a navegação, bem como risco para a segurança das pessoas, a embarcação da Estação Salva-vidas

efetuou o reboque para o porto de Peniche.

A Polícia Marítima tomou conta da ocorrência, tendo o skipper do veleiro sido notificado que só poderá largar após ser alvo de uma vistoria, a fim de assegurar as condições de navegabilidade.

Radar nas Caldas e em Peniche

A PSP informou que fará operações de controlo de velocidade com radar nas Caldas da Rainha, no dia 26 de janeiro, entre as 09h00 e as 12h00, na Rua

General Amílcar Mota.

No dia 30 de janeiro, no mesmo período, o radar estará montado na Avenida Monsenhor Manuel Bastos Rodrigues de Sousa,

em Peniche.

As informações divulgadas inserem-se na campanha de prevenção “Quem o Avisa...” da PSP.

Bênção do Arcanjo São Rafael reuniu motociclistas a 1 de janeiro

As Caldas da Rainha foram palco, no primeiro dia de 2026, da cerimónia da bênção do Arcanjo São Rafael, conduzida pelo padre João Sobreiro, dirigida à comunidade motociclista, num evento que marcou simbolicamente o arranque do novo ano.

Pedro Antunes

A imagem do Arcanjo São Rafael é propriedade dos Polícias Motos Lagoa de Cospeito (Espanha) e desde o verão passado ficou à guarda do ex-polícia motard caldense Rogério Coelho.

Criada pelo escultor motard Rafael Nadales, de Ferrol, a imagem já esteve várias vezes em Portugal, incluindo nas Caldas da Rainha e no Santuário de Fátima.

Com 40 centímetros de altura, a peça é feita em madeira e foi criada como homenagem ao padroeiro dos motociclistas.

Rogério Coelho sublinhou a importância do momento, classificando-o como "um grande início de 2026".

Segundo o responsável, a cerimónia foi muito importante, permitindo o reencontro entre com-

panheiros que estiveram ligados ao início do movimento motard policial em Portugal.

Esta bênção teve como colaboradores os grupos motards caldenses São Rafael, Elite Motoclube das Caldas, Filcoffee e Lobos Lusitanos.

O encontro ficou marcado por um ambiente de forte camaradagem, convívio e partilha, reforçando os laços entre motociclistas e evidenciando os valores de união e solidariedade associados ao movimento motard.

A iniciativa teve também uma dimensão espiritual e simbólica, com a bênção do Arcanjo São Rafael a ser vivida como um desejo de proteção, segurança e boas viagens ao longo de 2026 para todos os participantes.



A cerimónia religiosa foi conduzida pelo padre João Sobreiro



Com 40 centímetros de altura, a peça é feita em madeira (fotos Catherine de Chayofa)



Estiveram presentes dezenas de motards caldenses

Recolhas de sangue e de medula óssea

A Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Caldas da Rainha (ADBSCR), em parceria com o Instituto Português do Sangue, realizou e vai continuar a levar a cabo nos próximos dias várias recolhas de sangue e de dador de medula óssea.

A primeira iniciativa decorreu na passada segunda-feira, na Expoeste, entre as 15h00 e as 19h30, e registou uma boa afluência.

A segunda ação decorre no dia 7 de janeiro, das 15h00 às 19h30, no edifício EDP do Montepio Rainha D. Leonor.

No dia 11 de janeiro será a vez da Casa do Benfica de Caldas da Rainha acolher uma co-

lheita de sangue, entre as 09h00 e as 13h00.

Estas iniciativas visam incentivar a dádiva de sangue e de medula óssea, essenciais para salvar vidas.

Rui Miguel

1. Colheita na Expoeste



“Caldas Natal Encantado” encerra com desfile equestre pela cidade

No dia 3 de janeiro, o evento “Caldas Natal Encantado” terminou com um passeio equestre pelas ruas das Caldas da Rainha. Este ano, o desfile contou com 63 cavalos montados e 35 charretes, num espetáculo que encantou moradores e visitantes.

Rui Miguel

O passeio esteve a cargo da Associação de Criadores de Puro-sangue Lusitano do Oeste (ACPSLO), com o apoio da Associação Empresarial das Caldas da Rainha e Oeste (ACCCRO), da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

Ao som das ferraduras e dos relinchares, o desfile começou junto ao pavilhão da Expoeste e percorreu as principais ruas da cidade, com as iluminações natalícias a despertar curiosidade e entusiasmo. Moradores e turistas registraram o momento com os telemóveis, admirando a elegância dos cavalos e cavaleiros trajados a rigor.

Na Praça 25 de Abril, junto ao largo com a árvore de natal gigante, os cavalos fizeram uma pausa. Em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição, o pároco João Sobreiro abençoou os animais e cavaleiros com água benta, invocando proteção divina. As iluminações de natal permaneceram acesas até Dia de Reis.

Segundo a ACPSLO, o jantar que se seguiu reuniu cerca de 250 pessoas, “números que refletem não apenas adesão, mas sobretudo compromisso, paixão e sentido de pertença”.

A associação destacou ter “contribuído de forma significativa para dar ainda mais vida, cor e alegria ao Caldas Natal Encantado”. “Um dia em que sentimos que contribuimos verdadeiramente para preservar a tradição e elevar a nossa cidade enquanto destino que ambicionamos ver reconhecido e valorizado”, referiu.

A associação agradeceu ainda a presença de todos os participantes, incluindo aqueles que enfrentaram condições meteorológicas adversas ou deslocações longas.

A Câmara Municipal das Caldas da Rainha destacou a elegância do traje, a qualidade do desfile e a importância desta iniciativa para a cidade.

A ACPSLO espera muita afluência nos dias 1, 2 e 3 de maio no evento Oeste Lusitano.



Desfile equestre pela cidade das Caldas



O desfile contou com 63 cavalos montados



Padre João Sobreiro abençoou os animais e cavaleiros com água benta



Um evento que encantou moradores e visitantes



Moradores e turistas registraram o momento

Ana Saramago Cabeleireiros vence Concurso de Montras de Natal



Montra de Ana Saramago Cabeleireiros

O Concurso de Montras de Natal da Associação Empresarial das Caldas da Rainha e Oeste (ACCCRO) foi ganho por Ana Saramago Cabeleireiros.

“Uma montra que se destacou pela criatividade, harmonia visual e impacto, conquistando tanto o público como o júri. Um verdadeiro exemplo de como o comér-

cio local pode transformar o espírito de natal em arte e emoção”, destacou a ACCCRO.

O 2.º lugar foi para a loja In Love, com “uma montra elegante, envolvente e cheia de identidade, que conquistou uma excelente pontuação na avaliação do público e do júri. Um trabalho cuidado que elevou o espírito na-

talício no comércio local”.

O 3.º lugar foi atribuído à Garrafeira Wine Bar Casta. “Uma montra criativa e cheia de personalidade, que se destacou pela originalidade e atenção ao detalhe, merecendo o reconhecimento do público e do júri”, apontou a ACCCRO.

Administração do La Vie confirma fim do contrato com a Cineplace

A administração do centro comercial La Vie das Caldas da Rainha confirmou que o contrato de exploração das salas de cinema com a Cineplace chegou ao fim, explicando assim o encerramento das salas de cinema neste espaço, ocorrido após o Natal e sem aviso prévio ao público.

Num comunicado enviado ao JORNAL DAS CALDAS, a administração esclarece que o atual modelo de negócio da exibição cinematográfica exige a garantia de números mínimos de espetadores, uma condição que “tem sido muito difícil de atingir

de forma consistente nos últimos anos”.

Segundo a administração do La Vie, esta dificuldade terá estado na base do Plano Especial de Revitalização (PER) apresentado pela Cineplace.

A administração do La Vie lamenta o fecho das salas, enquadrando-o num contexto mais amplo de encerramentos registados ao longo de 2025, que atribui à alteração dos hábitos de consumo e ao crescimento das plataformas de streaming, fatores que têm impactado diretamente o setor da exibição cinematográfica.

No comunicado, o La Vie agradece ainda à Cineplace a colaboração ao longo dos anos e garante que está a trabalhar em alternativas para o espaço agora encerrado.

Segundo a administração, estão em curso estudos de “novas soluções e conceitos” que possam valorizar a oferta do centro comercial, responder às expectativas da comunidade local e contribuir para a dinamização da cidade e da região.

Pedro Antunes

Conferência espírita

O Centro de Cultura Espírita (CCE) de Caldas da Rainha vai levar a cabo uma conferência subordinada ao tema “O poder do pensamento”.

Será proferida pela convidada Leonor Leal, de Alcobaca, no dia 9 de janeiro, às 21h00, e está integrada na comemoração do 23º aniversário do CCE.

Posteriormente haverá fluído-terapia (passe espírita) e atendimento em privado.

Todas as atividades são gratuitas.



Check-Up Montepio



Exames Complementares de Diagnóstico



Análises



Consulta Médica sequencial

Agende o seu check up.

Um diagnóstico mais rápido e atempado!



MARQUE JÁ!



“Gostamos de cuidar.”
DESDE 1860

(+351) 262 837 100 geral@montepio-rdl.pt

www.montepio-rdl.pt

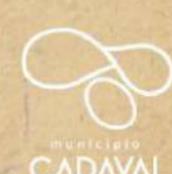
Rua Montepio Rainha D. Leonor, 9



13 **JANEIRO**

FERIADO MUNICIPAL

128.º ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO DO CONCELHO DO CADAVAL 1898 | 2026



APOIAR OS AGRICULTORES ESTÁ NA NOSSA RAIZ.

DESDE 1916 SEMPRE AO LADO DOS AGRICULTORES.



Entrevista ao presidente da Câmara, Ricardo Pinteus

128.º Aniversário da Restauração do Concelho do Cadaval

Francisco Gomes

JC: O Cadaval celebra mais um Feriado Municipal. Que mensagem tenciona transmitir aos munícipes este ano?

RP: O Feriado Municipal do Cadaval celebra a nossa identidade e autonomia, conquistadas com o esforço das gerações passadas, e é o momento ideal para agradecer às gentes, associações, empresas e instituições que constroem diariamente este território. A mensagem deste ano é clara: Dinamismo e confiança no futuro – um compromisso para um Cadaval mais coeso, dinâmico e atrativo, valorizando as pessoas, as freguesias, as famílias, os agricultores, as empresas e os jovens.

JC: O que destaca das comemorações?

RP: O programa das comemorações do 128.º Aniversário da Restauração do Concelho do Cadaval, de 10 a 13 de janeiro, combina atos protocolares, culturais e de reconhecimento comunitário, distribuídos por várias freguesias e equipamentos municipais. Destacam-se a inauguração do Parque Infantil de Alguber, a entrega dos Prémios de Mérito Escolar complementado com a comemoração dos 25 anos do prémio e uma sessão de homenagem às PME Líder e Excelência do sediadas no concelho. Além de momentos culturais, como o concerto de Ano Novo do Grupo Coral do Cadaval, concerto do Coro Anacrusis e Jazz com Tahina Rahary Malagasy Roots.

JC: Como está a correr este primeiro ano do mandato à frente da Câmara? Quais as principais dificuldades e conquistas?

RP: Têm sido alcançadas conquistas importantes: o avanço de instrumentos de gestão territorial, como a revisão do PDM e a definição de áreas de reabilitação urbana; o reforço da cooperação com as freguesias, associações e IPSS; e a continuidade de investimentos em áreas essenciais como educação, ação social e apoio à economia local. Tem sido também uma prioridade consoli-

dar uma administração municipal mais próxima, acessível e orientada para a resolução dos problemas concretos dos munícipes.

JC: Quais são as apostas da Câmara para 2026?

RP: Continuará a ser prioritária a captação de fundos comunitários e a colaboração com a Comunidade Intermunicipal do Oeste, para concretizar projetos supramunicipais nas áreas da mobilidade, ambiente, turismo e desenvolvimento económico.

Entre as prioridades está a criação de um espaço de Cowork, pensado para apoiar jovens empreendedores, trabalhadores independentes e novos modelos de trabalho, promovendo a fixação de talento e a dinamização da economia local.

No âmbito da valorização ambiental e turística, destaca-se a preparação para a construção do Percurso Pedestre Interpretativo da Penha do Meio-Dia, na Serra do Montejunto, um projeto que alia património natural, educação ambiental e promoção do turismo.

O Município aposta igualmente na dinamização da comunidade jovem, dando continuidade ao Festival da Juventude, tendo sido um sucesso na edição anterior, fomentando a participação cívica, cultural e artística, reforçando a identidade e envolvimento dos jovens no concelho.

Na área da saúde, será prioridade acompanhar o funcionamento do Centro de Saúde do Cadaval e as restantes extensões, com o objetivo de melhorar as condições de atendimento e responder de forma mais eficaz às necessidades da nossa população, tendo já para o efeito uma audiência agendada com a senhora Ministra da Saúde.

Já na área da ação social, a implementação de uma linha de emergência social, para proteção e salvaguarda da segurança dos cidadãos em situação de Emergência Social.

Também colocar em funcionamento o novo depósito temporário de resíduos, promovendo a deposição seletiva e o enca-



Ricardo Pinteus, presidente da Câmara Municipal do Cadaval

minhamento para reciclagem, contribuindo para os objetivos ambientais do concelho e para a educação ambiental da comunidade.

Estas apostas refletem uma visão de futuro assente na sustentabilidade, na coesão social e na melhoria da qualidade de vida no concelho.

JC: No contexto da Região Oeste, como classifica o concelho do Cadaval?

RP: O Cadaval é um concelho com posição estratégica na Região Oeste, situado na transição entre o distrito de Lisboa e o eixo de ligação ao distrito de Leiria, beneficiando de boas acessibilidades rodoviárias e de uma forte ligação ao mundo rural, à fruticultura, à vinha e à floresta. Trata-se de um território com uma rede de equipamentos, serviços e associações que garantem aos munícipes uma boa qualidade de vida e um forte sentido de comunidade.

Na região, o Cadaval distingue-se pela sua identidade rural, pelas paisagens naturais, pelo património e pelo potencial turístico ligado à natureza, à gastronomia e aos produtos locais, complementando a oferta de outros municípios do Oeste mais vocacionados para o litoral ou para a grande escala urbana. O objetivo é continuar a afirmar o Cadaval como concelho equilibrado, atrativo para viver, investir e visitar, contribuindo de forma ativa para a coesão e o desenvolvimento da Região Oeste.

JC: Como tem acompanhado a principal reivindicação oestina - o novo hospital?

RP: A principal reivindicação oestina em matéria de saúde, a construção do Novo Hospital do Oeste, é acompanhada com grande atenção pela Câmara Municipal do Cadaval, na medida em que está em causa o acesso das nossas populações a cuidados de saúde hospitalares de

qualidade, em tempo adequado e em condições de maior proximidade. A decisão de localização e o modelo de financiamento e gestão do futuro hospital têm impacto direto não apenas nos concelhos onde se situam as atuais unidades, mas também em municípios como o Cadaval, que dependem fortemente desta resposta regional.

O Município do Cadaval tem defendido que o processo seja célere, garantindo um hospital moderno, com capacidade adequada, reforço de valências e integração com os cuidados de saúde primários. Em paralelo, considera-se essencial que o investimento no novo hospital seja acompanhado do reforço dos centros de saúde e unidades de proximidade existentes na região, de forma a assegurar que, para além da resposta hospitalar, os cidadãos do Cadaval continuem a dispor de uma rede de cuidados de saúde de base sólida e acessível.

13 JANEIRO

FERIADO MUNICIPAL



PROGRAMA

10 DE JANEIRO - SÁBADO

15H00 | Inauguração do Parque Infantil de Alguber
Largo da Junta de Freguesia de Alguber

16h00 | Comemoração dos 25 anos do Prémio Municipal de Mérito Escolar e Entrega dos Galardões do ano letivo 2024/2025
Polo Cultural e Social da Fonte

11 DE JANEIRO - DOMINGO

16H00 | Concerto de Ano Novo - Grupo Coral do Cadaval
Igreja Matriz do Cadaval

12 DE JANEIRO - SEGUNDA

21H30 | Atuação do Coro ANACRUSIS

22H00 | Espetáculo de Jazz com TAHINA RAHARY MALAGASY ROOTS
Polo Cultural e Social da Fonte

13 DE JANEIRO - TERÇA

10H00 | Hastear da Bandeira

Atuação da Banda da Associação Filarmónica 1.º de Dezembro de Pragança
Paços do Concelho

11h00 | Lançamento do Livro "Humanecer" - Universidade Sénior

Biblioteca Municipal do Cadaval

12H00 | Missa em Honra dos Beneméritos do Concelho

Igreja Matriz do Cadaval

15h00 | Sessão de Reconhecimento - PME Líder e Excelência 2024

Auditório dos Paços do Concelho

Descubra os nossos vinhos em www.vermelhawineshop.pt

Pintar e Cantar os Reis na Serra de Montejunto

As aldeias Avenal e Pereiro, na freguesia de Vilar (Cadaval), cumpriram a tradição antiga da celebração do "Pintar e Cantar os Reis" na noite de 5 para 6 de janeiro.

Este acontecimento anual, que assinala o Dia de Reis e faz parte do património imaterial local, é organizado pela Associação Desportiva Recreativa e de Melhoramentos do Avenal e pela Associação Recreativa Cultural Desportiva e de Melhoramentos do Pereiro, contando com o apoio do Município do Cadaval e a colaboração dos moradores destas duas localidades.

Ao longo da noite, vários grupos percorreram as duas aldeias no sopé da Serra de Montejunto e cantaram versos alusivos ao novo ano e aos proprietários das casas por onde passaram. Com maior ou menor improviso, a jocosidade está sempre presente nos versos cantados.

Outros grupos, em simultâ-



No Pereiro houve gorros e canecas especiais para o dia

neo, munidos de lanternas ou candeias, de pincéis e latas de tintas ou mesmo usando sprays, pintaram nas entradas das habitações os símbolos tradicionais dos Bons Reis Magos (BRM), acompanhados por uma estrela de David (formada por dois triângulos sobrepostos, iguais, tendo um a ponta para cima e outro

para baixo, e considerado um símbolo de proteção divina) e o ano, e que representam votos de bom ano e prosperidade aos respetivos moradores e assinalam a passagem deste secular culto por aqueles locais.

Trata-se de um culto com origens medievais, conjuga influências árabes, com cultos pagãos



Na sequência da implantação da República, deu-se a introdução do "M" (Magos) na Sigla "BR"

da época romana. A celebração pretendia ser um voto de felicidade para o novo ano, que tinha início a 6 de janeiro no calendário romano.

O Pintar e Cantar os Reis tem sofrido várias mutações ao longo dos tempos, geralmente associadas a acontecimentos marcantes. Na sequência da im-

plantação da República, deu-se a introdução do "M" (Magos) na Sigla "BR", de modo a evitar conotações monárquicas.

Vários habitantes abriram as portas das suas casas, garagens ou adegas e ofereceram comida e bebida aos populares presentes.



SNACK BAR • ADUBOS • RAÇÕES
FERRAMENTAS • JARDIM • BRICOLAGE
PETCARE • FITOFARMACÊUTICOS

Sede: Rua Dr. António José de Almeida e Silva, n21 2550-429 Painho - Cadaval
Tel.: +351 262 744 371 | **Telm.:** +351 917 842 271

Filial: Casal Marques - Estrada Nac. N.º 8 - 2460-349 CELA ACB - Alcobaça
Tel.: +351 262 507 066 | **Telm.:** +351 913 209 332

Valado: R. Prof. Arlindo Varela - Cais da CP 2460-384 Valado dos Frades - Nazaré
Tel.: + 351 262 577 067

CIDIPEC: Estrada das Brancas n15 2440-036 Batalha

Tel.: +351 244 765 312 | **Telm.:** +351 962 286 690

E-mail: neovale@sapo.pt | **Site:** www.neovale.pt

COOPVAL
5 ANOS
A INVESTIR

COOPVAL
O MELHOR DA NOSSA TERRA PARA SI

Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval C.R.L.

Tel. 262 690 000 | Fax. 262 690 009 | coopval@coopval.com
 E.N. 115 - Km 26, 2500-108 Cadaval

Marques Mendes começou campanha oficial na Praça da Fruta

A Praça da Fruta recebeu, na manhã de 4 de janeiro, a primeira ação de campanha do candidato a Presidente da República, Luís Marques Mendes.

Pedro Antunes

O candidato não escondeu saber que o terreno poderia não ser propício à sua candidatura, uma vez que outro candidato, António José Seguro, mora nas Caldas da Rainha há vários anos e tem muitos apoiantes até entre militantes e simpatizantes do PSD. Apesar disso, destacou o entusiasmo e o apoio demonstrados pela população local.

Acompanhado pela sua mulher, Sofia Marques Mendes, o candidato, depois de tomar um café na pastelaria Bocage, percorreu o mercado caldense, cumprimentando cada um dos vendedores, com quem trocou algumas palavras, assim como alguns dos que ali faziam compras.

Como era domingo, a Praça da Fruta estava bastante mais vazia do que na manhã anterior, mas isso acabou por permitir um diálogo mais próximo com aqueles que o abordavam.

Marques Mendes descreveu esta experiência como sendo “muito simpática” e marcada por uma “boa adesão”.

Durante o percurso, o candidato ouviu os desabaços sobre o custo de vida, as dificuldades económicas, os salários e as pensões, tendo dito aos jornalistas que este era mesmo um dos propósitos da sua presença.

Na sua opinião, um Presidente da República tem o dever de saber ouvir e dialogar com diver-

sos grupos, como estudantes, idosos, empresários, agricultores e professores, tanto no litoral como no interior do país.

O deputado e vereador Hugo Oliveira, mandatário concelhio de Marques Mendes, justificou o seu apoio por entender que ele é a pessoa “mais bem preparada” e com o melhor “sentido de Estado” para exercer as funções de Presidente da República.

O caldense destacou que, para além da relação pessoal de longa data, valoriza a visão estratégica do candidato e a sua capacidade de “trazer estabilidade ao país após um período de sucessivas eleições legislativas”.

Depois da visita à Praça da Fruta, o candidato seguiu para a Batalha, onde participou num almoço de campanha no qual participou o líder do PSD, Luís Montenegro.

1. O candidato presidencial falou com vendedores e clientes da Praça da Fruta

2. Depois de tomar um café na Pastelaria Bocage dirigiu-se ao mercado



Podcasts com as emissões:

plataforma Mixcloud

<http://tiny.cc/n4a7zz>

plataforma Red Circle

<http://tiny.cc/8x94xz>

Apoios

Restaurante - Bar dos Bombeiros
(Quartel dos Bombeiros das Caldas da Rainha)

Jornal das Caldas
(Semanário da Região Oeste)

www.radioforadacaixa.pt

Mundo da Música

Uma hora com canções imperdíveis

Com

Francisco Gomes

Terças | 12h00
Quintas | 16h00
Sábados | 12h00



Municípios com fossas sépticas com isenção de e direito a uma limpeza gratuita por ano

Os orçamentos dos Serviços Municipalizados (SMAS) e da Câmara das Caldas da Rainha foram aprovados na reunião 30 de dezembro da Assembleia Municipal, depois de um acordo relativo à cobrança da taxa de saneamento a municípios que não têm acesso à rede de saneamento e que utilizam fossas sépticas.

Pedro Antunes

No âmbito desse acordo, os municípios com fossas sépticas vão ter uma isenção de 100% na tarifa variável de saneamento para todos os tipos de fossas, garantindo simultaneamente o direito a uma limpeza gratuita por ano para cada cliente.

Estima-se que esta medida represente uma poupança média anual de 170 euros por agregado familiar, beneficiando cerca de 4.200 famílias nas Caldas da Rainha.

Apesar de ter havido consenso político em relação à aprovação do orçamento, no valor de 15,4 milhões de euros, todas as forças políticas sentiram a necessidade de intervir para justificar a sua posição perante os municípios e antes da votação o assunto foi debatido durante cerca de duas horas.

O PSD quis deixar claro que a medida era uma “vitória das famílias”, enquanto que o Vamos Mudar (VM) sublinhou a sua abertura ao diálogo para evitar mais prejuízos nos investimentos necessários.

Para viabilizar este acordo, o município transferirá para os SMAS um montante total de aproximadamente 731 mil euros, destinado a compensar a perda de receita e a cobrir os custos das limpezas, incluindo ainda uma verba de 200 mil euros para apoio social.

O acordo prevê também a realização de um cadastro e caracterização de todas as fossas do concelho através de vistorias técnicas, especialmente em zonas onde existe rede pública disponível.

PSD e CDS mantiveram reservas quanto à manutenção da tarifa fixa (disponibilidade), argumentando que continua a ser injusto cobrar por um serviço que não está fisicamente ligado às habitações.

Contudo, foi realçado que, como o custo de uma limpeza (55€) é superior ao valor anual da taxa fixa (49,68€), os municípios acabam por ter um benefício financeiro líquido se utilizarem o serviço gratuito.

A implementação deste modelo permite que os SMAS mantenham o equilíbrio do seu tarifário perante as entidades reguladoras, enquanto a autarquia assume o custo social da medida.

Foi ainda dada a possibilidade aos municípios de solicitarem a

manutenção do regime anterior, caso prefiram as condições de limpeza de fossas que já vigoravam.

Por sugestão do Chega realizou-se uma conferência de líderes para desbloquear o impasse orçamental, tendo o deputado Matos Chaves sublinhado que este acordo foi uma “conquista” que irá beneficiar os caldenses.

Manuel Isaac, deputado do CDS, teve o único voto contra a viabilização do documento, por entender que o Município não pode cobrar por um serviço que não presta efetivamente aos cidadãos.

Chumbado novos quadros de pessoal dos SMAS e da Câmara

Nesta reunião, a oposição chumbou o novo quadro de pessoal do SMAS e da Câmara das Caldas, sob forte protesto do Vamos Mudar.

A proposta do executivo VM era um aumento de 194 para 205 funcionários (mais 11 postos). O presidente da Câmara lembrou que o concelho ganhou quase cinco mil novos habitantes, o que exige uma maior capacidade de recolha de resíduos e manutenção de redes de água e saneamento.

Justificou ainda a contratação de engenheiros civis e do ambiente para o acompanhamento de obras e fiscalização, além de mais motoristas e canalizadores.

Há ainda a necessidade de alargamento de horários para que as equipas possam cobrir horários alargados (das 06h00 às 20h00 ou 21h00) para garantir a limpeza urbana e o atendimento às necessidades do território.

Matos Chaves manifestou-se contra o aumento do quadro de pessoal, defendendo uma “gestão espartana” e a otimização dos recursos já existentes.

O deputado questionou por que razão o Município não apostava na redução de custos operacionais para baixar as tarifas aos consumidores, em vez de aumentar a estrutura de pessoal.

Para a Câmara das Caldas a proposta era para a criação de 51 novos postos de trabalho (um crescimento de 9% no quadro), justificados como necessários

para áreas estratégicas como a cibersegurança e as escolas, assim como a substituição de funcionários que se reformaram.

Aprovado Orçamento da Câmara Municipal

O Orçamento da Câmara Municipal aprovado para 2026 (com a abstenção do CDS, Chega e PSD) é de 49,4 milhões de euros, descrito pelo presidente Vitor Marques como o “maior orçamento de sempre”.

O edil caldense salientou que houve um crescimento de 90% desde 2018 (ano em que era de 26 milhões).

Considerando a Câmara Municipal (49,3 milhões) e os SMAS (15,4 milhões), e prevendo a integração de saldos de gerência (estimados em mais de 11 milhões), o orçamento global do Município atinge os 80,3 milhões de euros.

Em relação à receita corrente do Município está previsto um crescimento de 82% desde 2018, passando de 22 milhões para 40 milhões de euros.

Quanto à receita de capital, o autarca destacou que, embora o valor inicial seja de 8,7 milhões, a expectativa é ultrapassar os 10 milhões de euros após a integração de candidaturas e negociações com a CIM Oeste.

Vitor Marques destacou que houve uma evolução significativa dos saldos transitados, que eram de 4 milhões em 2018 e deverão ser superiores a 11 milhões de euros no exercício de 2025.

A despesa corrente representa cerca de 70% do orçamento de 2026. Segundo o presidente da autarquia, o aumento deve-se à transferência de competências e a novos apoios. Por exemplo, o apoio a associações cresceu de 2,8 milhões em 2021 para 3,9 milhões previstos para 2026. As transferências para as Juntas de Freguesia aumentaram de 2,1 milhões em 2021 para 2,9 milhões em 2026.

A despesa com pessoal subiu de 6,5 milhões (2018) para uma previsão de 15,9 milhões em 2025. Este valor representa 30,6% do orçamento total e 43% da despesa corrente, o que, segundo os quadros apresentados pelo autarca, está em conformidade com a média nacional (30% e 42,7%, respetivamente).

Vitor Marques referiu também



que a média de despesa de capital (investimentos) nos últimos cinco anos fixou-se em 34%, valor que o autarca considera alinhado com a média nacional das autarquias.

O peso dos empréstimos no orçamento baixou de 13% em 2018 para 8% em 2026. O valor previsto de empréstimos para o final do ano é de cerca de 3 milhões de euros.

Novas obras e intervenções

Entre as obras previstas, algumas das quais incluídas por proposta dos vários partidos políticos, estão a requalificação das entradas da cidade, a Habitação Jovem no antigo Lar das Enfermeiras e a conclusão do Plano Diretor Municipal.

O executivo pretende avançar com o projeto de requalificação da Praça 5 de Outubro e realizar um estudo para a cobertura da Praça (mercado de fruta). Está também prevista a reabilitação do Skate Parque e a intervenção estratégica na zona de estacionamento junto à PSP.

O plano inclui o início da obra na Escola Básica de Salir do Porto, o lançamento do concurso para a Escola do Bairro da Ponte e um investimento superior a 12 milhões de euros na Escola Secundária Raul Proença. Sobre a Escola do Coto, o autarca indicou que os estudos técnicos apontam para a necessidade de demolição e reconstrução.

O orçamento contempla o projeto do Novo Balneário Termal e a estratégia de intervenção para o Parque das Termas, assim como a reabilitação do edifício da Biblioteca Nacional, a reconstrução do edifício do Charuto e a criação do Arquivo Histórico Municipal.

O Município planeia criar uma

nova infraestrutura para o mercado semanal (limpeza do terreno e levantamento gráfico em janeiro) e reabilitar o Mercado do Peixe para venda de produtos endógenos.

Está prevista a construção (em regime de concessão) de um Crematório Municipal e a construção da Loja de Cidadão. Para o Toma o plano para 2026 prevê a criação de novas rotas.

O executivo está a negociar com o Ministério da Cultura a transferência de verbas para a execução de obras de requalificação no Palacete onde se encontra o Museu da Cerâmica.

“Falta um bocadinho de sonho” afirmou António Cipriano

António Cipriano (PSD) classificou o orçamento como sendo de “despesismo, baixo investimento e ausência de desígnio”. Apontou que 70% da despesa é corrente, deixando pouco espaço para investimento transformador. “Falta um bocadinho de sonho... o sonho é aquilo que motiva a comunidade”, afirmou.

Paulo Espírito Santo, do mesmo partido, reforçou que, apesar de ser o “maior orçamento de sempre”, o investimento diminuiu, servindo apenas para “manter tudo na mesma” em vez de transformar o concelho.

Matos Chaves e Manuel Isaac criticaram a falta de foco na reindustrialização e na captação de empresas. O deputado do Chega defendeu que a Câmara deveria ser a “primeira vendedora do concelho” para atrair investimento privado que crie empregos.

António Curado e José Luís Almeida, do VM, focaram-se na defesa da solidez financeira do Município,

100% na tarifa variável de saneamento



Durante o ponto destinado à intervenção dos presidentes de Junta de Freguesia, João Lourenço fez uma apresentação sobre o Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), no qual participou em representação da Assembleia Municipal.

O presidente da União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto enfatizou as reivindicações ao Governo sobre a nova Lei das Finanças Locais, a descentralização e a necessidade de rever a Taxa de Gestão de Resíduos, que classificou como “verdadeiramente incomportável”.

O autarca manifestou a posição da ANMP contra a imposição de tarifas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), considerando-a “atentatória da autonomia dos municípios”. A associação defende que os preços da água e do saneamento devem seguir uma lógica de serviço público e equidade, ajustada à realidade socioeconómica de cada região, em vez de uma lógica puramente económica.

João Lourenço aproveitou ainda a ocasião para alertar o presidente da Câmara para o estado “lastimável” da estrada do Campo, já mais perto da cidade, e pediu uma intervenção urgente para evitar incidentes graves.

O autarca reiterou uma preocupação recorrente sobre a perigosidade dos cabos de telecomunicações espalhados pelo concelho, muitos deles “totalmente estendidos na via pública, nos passeios”, colocando em risco os peões.

O presidente da Câmara confirmou que a estrada do Campo será alvo de obras este ano e referiu também que serão feitas obras na estrada da Fanadia.

Sobre os cabos de telecomunicações, admitiu dificuldades em obter respostas das operadoras, mas prometeu continuar a insistir para reduzir o “ruído visual” e o perigo.

Em relação à ERSAR, o presidente da Câmara anunciou que o valor cobrado pela Valorsul para o tratamento e recolha de resíduo passará de 56,37 € para 72,04 € por tonelada (desde 1 de janeiro de 2026). O custo adicional total para o Município será de 376.080 euros.

Na opinião de Vitor Marques, “os valores são estapafúrdios” e é uma questão em que a ANMP tem de intervir.

Aprovada moção para intervenção urgente na Aberta

A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade uma moção urgente sobre a aberta da Lagoa

de Óbidos apresentada por Pedro Costa, presidente da Junta da Foz do Arelho.

A moção manifesta preocupação com a atual posição da aberta, que se encontra muito próxima da Avenida do Mar, provocando uma redução significativa do areal, condicionando a utilização da praia e afetando a segurança do emissário submarino.

“Já são visíveis estruturas de proteção (sacos de areia) frente a estabelecimentos locais, o que confirma a gravidade da situação”, comentou Pedro Costa.

O presidente da Câmara explicou que, segundo as entidades competentes, o emissário submarino não está em perigo iminente devido a um cordão de proteção de sacos de areia, mas reconheceu que a localização da aberta está a destruir o areal, prevendo uma intervenção para reposição de areias em março ou abril.

A moção recolheu o apoio de todas as bancadas que, por proposta de Paulo Espírito Santo, a votou como sendo em nome da Assembleia Municipal.

Na sua intervenção, Pedro Costa alertou ainda para o estado “lastimável” dos muros e escadas na Avenida do Mar, onde o ferro dos gabiões está a ceder.

De acordo com Vitor Marques, a situação está a ser acompanhada e avaliada pelos técnicos municipais. Apesar de o aspeto visual, assegurou que, de acordo com as avaliações técnicas, não existe risco iminente de colapso.

Vitor Marques comentou ainda os deslizamentos de terras que têm acontecido no concelho, um dos quais deitou abaixo uma parte do muro de suporte junto à Lagoa de Óbidos, atribuindo-os a fatores humanos e estruturais, nomeadamente o aumento da impermeabilização dos solos e a falta de limpeza de terrenos agrícolas e florestais.

O autarca explicou que muitas florestas foram limpas, deixando os terrenos “nus”, o que remove a proteção natural e facilita a instabilidade das terras.

O presidente da Câmara destacou o lançamento de concursos para a construção de cinco passagens hidráulicas na zona da Estrada da Foz e na Zona Industrial, destinadas a resolver dificuldades no escoamento de águas que podem agravar a instabilidade dos solos.

Atrasos nas obras da entrada norte da cidade

O deputado Matos Chaves questionou o presidente da Câmara sobre o estado das obras na estrada de Tornada, nomeadamente se o empreiteiro foi

responsabilizado por defeitos na construção das valas.

O presidente da Câmara garantiu que em breve será entregue aos deputados municipais a documentação completa com todos os esclarecimentos sobre o procedimento e as condições da obra.

Revelou ainda que o Município aguarda a conclusão de um estudo da Universidade de Aveiro focado na “compactação das valas”, para que toda a informação técnica seja disponibilizada de forma rigorosa.

Matos Chaves pediu também esclarecimentos sobre a eletrificação da Linha do Oeste e as pressões exercidas pelo Município junto do Governo sobre esta questão. Vitor Marques garantiu que o Município tem acompanhado a situação e insistido para que os prazos sejam cumpridos.

Visabeira levantou a licença de obra para novo hotel

No ponto da ordem de trabalhos relativo à atividade do Município, Vitor Marques anunciou que a que a Visabeira levantou a licença de obra para a construção do hotel de cinco estrelas nos Pavilhões do Parque.

Embora tenha alertado que o processo ainda requer negociações com o Governo e com a própria empresa, o autarca considerou este passo fundamental para a valorização daquele património caldense.

Na sua intervenção, o edil caldense destacou a solidez dos indicadores financeiros, revelando que a execução da receita cobrada atingiu os 89,1%, um valor superior aos anos de 2023 e 2024, enquanto a despesa se fixou nos 68,1%.

A execução orçamental, à data de 30 de novembro, situava-se em aproximadamente 11,85 milhões de euros, prevendo-se que o ano terminasse com um valor acima.

O autarca sublinhou que o Município mantém um nível de endividamento baixo, com empréstimos na ordem dos 3,27 milhões de euros, o que considerou positivo para um orçamento global de cerca de 50 milhões.

No plano administrativo e operacional, foram realizados 25 ajustes diretos, cinco consultas prévias e cinco concursos públicos.

O Gabinete de Apoio ao Município registou 14.100 atendimentos e um tempo médio de espera de sete minutos. Estão também em curso processos de elaboração ou revisão de 20 regulamentos municipais.

No âmbito cultural, social e ambiental, o presidente realçou as comemorações dos 150 anos

de Zé Povinho, com uma exposição no Centro Cultural e de Congressos (CCC), e o intercâmbio com a cidade italiana de Deruta.

Na sua opinião, os eventos de Natal tiveram um impacto significativo, reunindo 1.500 pessoas no Natal do Idoso e o envolvimento de 3.500 crianças em várias atividades festivas no CCC. Foi ainda mencionada a obtenção da classificação de Sítio Ramsar para as zonas húmidas, fruto de uma candidatura conjunta entre Caldas da Rainha e Óbidos.

O deputado António Cipriano elogiou qualidade e detalhe do documento de prestação de contas apresentado, reconhecendo o dinamismo demonstrado em diversas áreas, com particular destaque para a atividade cultural relevante desenvolvida.

Embora tenha saudado o início do curso técnico superior profissional (TeSP) em Termalismo e Bem-estar nas Caldas, o deputado manifestou desagrado por ver o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) a desviar licenciaturas na área da saúde para Torres Vedras.

O social-democrata considera que o Município de Torres Vedras terá tido um papel mais proativo e de “lobbying” junto do IPL. Por isso, instou Vitor Marques a realizar reuniões com a presidência do Politécnico para aumentar a massa crítica e a oferta formativa local, o que considera fundamental para a defesa da manutenção do hospital nas Caldas.

Vitor Marques admitiu sentir-se incomodado com a forma como o IPL tem gerido a sua expansão, saltando o território das Caldas para procurar mercados mais próximos de Lisboa, como Torres Vedras.

No entanto, destacou os esforços do executivo para um TeSP em Termalismo e Bem-estar com 20 alunos, havendo ainda a expectativa de abrir uma segunda turma e mais dois TeSPs através da Escola Superior de Artes e Design no próximo ano.

A autarquia tem estado em conversações não apenas com o IPL, mas também com as universidades de Aveiro, Beira Interior e a Nova para atrair novas licenciaturas. Vitor Marques sublinhou que o concelho tem infraestruturas prontas a receber escolas e licenciaturas, mencionando o antigo Colégio Ramalho Ortigão.

1. Os municípios com fossas sépticas vão ter uma isenção de 100% na tarifa variável de saneamento para todos os tipos de fossas, garantindo simultaneamente o direito a uma limpeza gratuita por ano para cada cliente

na justificação do aumento das despesas correntes e no rebate às críticas da oposição sobre a falta de estratégia.

O deputado António Curado destacou que o orçamento reflete o novo paradigma da descentralização, com o Município a assumir responsabilidades crescentes em áreas como a educação, saúde e ação social.

José Luís Almeida apresentou uma defesa técnica do orçamento, utilizando indicadores de gestão para rebater o que classificou como “discurso populista” da oposição, tendo citado o Anuário Financeiro dos Municípios, sublinhando que as Caldas da Rainha ocupam o 17.º lugar (em 308 municípios) com o menor passivo por habitante, “o que comprova uma gestão equilibrada”.

O deputado do VM defendeu que o peso da despesa corrente é necessário para manter a qualidade de vida dos munícipes, incluindo serviços como limpeza urbana, manutenção de bermas e apoios às associações e freguesias.

Fernando Costa fez uma intervenção enquanto deputado e lançou duras críticas à saúde financeira e à capacidade de realização da Câmara, tendo contrariado a visão do presidente Vitor Marques, em relação aos elevados saldos. “Não são sinal de boa gestão, mas sim de má gestão, pois representam obras que estavam planeadas e não foram executadas”, afirmou.

O presidente da Assembleia alertou que o Município está a caminhar para uma situação de “falência técnica” no que toca ao investimento, uma vez que só tem dinheiro para despesa corrente e depende exclusivamente de empréstimos e fundos comunitários para fazer obras.

ANMP contra a imposição de tarifas pela ERSAR

António Marques

De Brazzaville às Caldas da Rainha num cheio de atividade política e cívica

António Marques nasceu na África Central, em Brazzaville (então uma possessão francesa, hoje República Democrática do Congo), passou a infância e juventude na Beira Alta, estudou em Coimbra e esteve exilado em França até ao 25 de Abril, estabelecendo-se nas Caldas da Rainha em 1975, onde esteve 47 anos ao serviço do Município.

Pedro Antunes

Durante este percurso de vida, que profissionalmente terminou como diretor da Expoeste durante cerca de 25 anos, António Marques foi assessor na administração do grupo Peugeot, chefiou o Turismo na Câmara das Caldas e esteve na origem das primeiras feiras da fruta, a partir de 1978.

Ao nível político, foi eleito deputado pelo distrito de Leiria em 1985, integrando as listas do Partido Renovador Democrático (PRD), criado sob a influência do General Ramalho Eanes. O seu mandato durou menos de três anos devido à queda do governo por uma moção de censura em 1987.

António Marques foi também fundador e o primeiro presidente eleito do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL).

Nascido na África Central

António Marques nasceu no dia 3 de janeiro de 1949.

As suas primeiras experiências de vida e companheiros de infância foram africanos, o que lhe conferiu uma naturalidade perante a diferença de cores e horizontes.

O seu pai, Guilherme Marques, era médico e foi um dos primeiros funcionários portugueses das Nações Unidas, coordenando equipas francesas no combate à varíola. A sua mãe, Abigail, era filha de pai italiano e mãe portuguesa, tendo nascido no Rio de Janeiro.

Esta mistura de origens levou António a afirmar que é “um pouco mistura disto tudo”. Embora tivesse nacionalidade francesa à nascença, o seu pai, por gosto a Portugal, optou pela formação portuguesa do filho.

Aos sete anos, veio para Portugal para frequentar a escola primária, ficando ao cuidado da sua avó, Emília Jesus Lopes, em Tazem, no concelho de Gouveia.

A sua avó era uma figura central na aldeia, descrita como uma mulher generosa que dirigia uma casa agrícola e ajudava toda a comunidade.

A figura central na formação foi a sua avó, Emília Lopes, a mulher que o criou e que funcionava como o verdadeiro pilar da sua aldeia.

A sua liderança não vinha de um cargo, mas de ações concretas que demonstravam um profundo sentido de comunidade. Tinha o único telefone da aldeia, que servia toda a gente para emergências e pagava o táxi para o médico visitar os doentes.

Aos sábados colocava a sua televisão na escadaria para que toda a aldeia pudesse assistir junta à série Bonanza.

Em Tazem, António Marques foi aluno do professor José Maria, que destaca ser um pedagogo excepcional que transformou uma escola sem condições numa “mina de ouro” de conhecimento.

Este professor implementou uma espécie de cantina escolar (quando estas ainda não existiam no país), garantindo que nenhum aluno passava fome, e mandava o sapateiro da aldeia fazer botas para os alunos mais pobres. Todas estas ações eram apoiadas financeiramente pela avó de António Marques.

José Maria ensinava poesia, números primos e exigia uma enorme elasticidade mental, preparando os alunos para serem, acima de tudo, “cidadãos”, descreveu.

Prosseguiu depois os estudos em Viseu, onde frequentou o Colégio de Santo Agostinho. Ali, destacou-se pela sua ligação à natureza, chegando a levar uma lagartixa para uma aula de física para uma demonstração prática que assustou os seus colegas da cidade.

Em Viseu, começou a escrever para jornais e a colaborar com rádios, como a Rádio Altitude, da Guarda.



Mais tarde, ingressou em Engenharia de Máquinas na Universidade de Coimbra. Foi nesta cidade que viveu os primeiros confrontos políticos, o que o levou a abandonar Portugal no final de 1968 para evitar a repressão do regime.

Exilado político em Paris

Chegou a Paris como refugiado político, apenas com um saco de plástico e um bilhete de identidade. Começou por trabalhar a descarregar barcos no Rio Sena e como manobrador de guias. Um emprego que conseguiu com alguma “imaginação”. Apesar de nunca ter visto uma grua na vida, sabia que haveria um período de formação de oito dias. Quando lhe perguntaram se tinha experiência, a sua resposta foi imediata e categórica: “Toda a minha vida trabalhei com isso”.

No entanto, acabou por conseguir levar a bom porto esse trabalho. A sua sorte melhorou quando o patrão da empresa, que era também sócio maioritário do grupo Peugeot e presidente da câmara de Vincennes, reconheceu as suas competências.

Fruto do seu empenho e de uma ligação pessoal com o filho do seu patrão, António Marques fez uma carreira meteórica na Peugeot, recebendo formação em marketing e vendas e chegando ao cargo de assessor na administração do grupo. Durante

este período, casou-se em França com uma portuguesa de Aveiro, que viria a ser crucial para a sua mudança para Caldas da Rainha.

Regresso a Portugal e atividade sindical

Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, António sentiu o apelo de regressar para ajudar a construir a democracia. Voltou definitivamente a 31 de dezembro desse ano.

Em 1975, foi um dos fundadores e o primeiro presidente eleito do STAL, o maior sindicato português do setor, cuja assembleia constituinte ocorreu no Porto a 14 de agosto de 1975.

António Marques fixou-se nas Caldas da Rainha porque a sua mulher foi colocada na cidade como professora.

A 1 de abril de 1975 entrou para a Câmara Municipal, através de concurso público, para dirigir o serviço de turismo.

Em 1978, organizou a primeira edição da Feira da Fruta, com pavilhões feitos de tubos e lonas verdes, devido à falta de recursos. Um ano antes tinha havido uma tentativa falhada por uma organização profissional de Lisboa.

Naquela época, a fruticultura em Portugal era pouco desenvolvida tecnicamente, não existiam sistemas de calibragem nem de embalagem. A feira contou com

a participação de expositores espanhóis (da zona de Lérida) que ensinaram os produtores locais a calibrar e embalar os frutos.

As grandes máquinas agrícolas foram expostas no Parque das Bicicletas, enquanto as primeiras jornadas técnicas de fruticultura decorreram na Casa dos Barcos com a presença de representantes do Ministério da Agricultura e delegações da Madeira e dos Açores.

António Marques insistia que a feira deveria mostrar o “fruto em natureza”, algo que enchesse os olhos dos visitantes e demonstrasse a qualidade da produção local.

Mais do que um evento agrícola, o objetivo era projetar as Caldas da Rainha a nível nacional, utilizando o slogan de que era “bom viver e investir” na cidade.

O sucesso foi tal que, logo no ano seguinte, em 1979, a feira foi expandida para incluir também a cerâmica, consolidando o modelo que tornaria as Caldas um centro de referência para exposições.

Essa experiência, aliada ao que tinha já realizado no grupo da Peugeot, fez com que estivesse também na génese da criação da Expoeste. Embora o centro de exposições tenha sido inaugurado em 1993, António Marques assumiu formalmente o cargo de diretor em 1997, após regressar de um período de quatro anos em França. Manteve-se nessa posição até à sua reforma, ocorrida em 2022.

percurso internacional



Embora pudesse ter-se aposentado muito antes de 2022, aceitou manter-se no cargo por questões éticas e de compromisso, uma vez que o Município ainda não tinha encontrado uma solução para a sua sucessão na direção da Expoeste.

Na década de 90 do século passado a Expoeste tornou-se uma referência, com a direção de António Marques a organizar duas a três feiras por mês.

O ex-diretor destaca que, pelo menos durante 15 anos, houve um fluxo constante de certames, incluindo a feira do automóvel, que chegou a ser a terceira melhor de Portugal. No entanto, houve várias alterações na economia que levaram a que este género de grandes feiras deixasse de fazer sentido.

Por exemplo, o setor automóvel enfrentou uma crise profunda ligada à tecnologia e, sobretudo, às questões energéticas. Perante a dificuldade em vender, as marcas optaram por concentrar os seus investimentos apenas no mercado de Lisboa, abandonando as feiras regionais, que antes eram acessíveis e dinâmicas.

António Marques destaca ainda o impacto da crise financeira global de 2008 como um fator determinante que afetou a realização de feiras de atividades económicas e da fruta, gerando uma crise generalizada que se fez sentir em todo o lado.

Por outro lado, lamenta a perda de identidade de certos eventos, como a Expotur, após a sua

saída da Expoeste. “Ao perder o seu foco original relacionado com o turismo e o verão para se tornar apenas uma ‘feira das tasquinhas’ perdeu parte do seu estatuto e fôlego”, considera.

Deputado pelo PRD na Assembleia da República

Na década de 80, António Marques entrou na política nacional, sendo eleito deputado à Assembleia da República pelo círculo de Leiria (1985-1987) nas listas do PRD, sob a influência de Ramalho Eanes

Entre 1993 e 1997, regressou a Paris para exercer o cargo de Reitor Adjunto na Ecotec, uma universidade especializada em economia de construção. Dessa experiência destaca a sua admiração pelo sistema de formação em alternância francês, onde os alunos dividem o tempo entre a universidade e as empresas, garantindo quase 100% de empregabilidade.

Reforma dedicada à escrita e ao associativismo

António Marques reformou-se após 47 anos de serviço ao Município das Caldas.

No entanto, mantém-se muito ativo na área cultural: é presidente da associação que gere o Museu do Ciclismo e preside

a várias assembleias gerais de associações.

Tem três livros publicados e continua a escrever poesia diariamente, mantendo o hábito de partilhar quadras alusivas ao dia com os seus amigos através de um grupo no Whatsapp.

Através do STAL, organizou recentemente uma grande exposição itinerante sobre o centenário de José Saramago, que percorreu mais de 80 concelhos.

António Marques define-se como um entusiasta da cultura popular, afirmando que “o povo sabe tudo” e que a cultura é também o que as pessoas sabem da vida real.

1. António Marques reformou-se em 2022, após 47 anos de serviço ao Município das Caldas

2. Deputado na Assembleia da República pelo círculo de Leiria (1985-1987) nas listas do PRD

3. Em criança quando veio para Portugal

4. Na Universidade de Coimbra



Única lista à ACCCRO apresenta projeto próximo dos sócios e da cidade

A Lista A, única candidatura às eleições da ACCCRO – Associação Empresarial das Caldas da Rainha e Oeste, apresenta-se ao ato eleitoral marcado para o dia 9 de janeiro com o lema “Juntos pelas pessoas | Pelas empresas | Pela cultura | Pelas Caldas | Pelo Oeste”.

Marlene Sousa

Trata-se de uma lista renovada, composta por nomes bem conhecidos da vida económica caldense, maioritariamente ligados aos setores do comércio e da restauração, assumindo desde o primeiro momento uma “visão coletiva, participativa e de proximidade com os associados”.

A candidatura é liderada por Marcos Pinto, proprietário da Foto Franco há 24 anos, que concorre à presidência da direção. A Lista A integra ainda dois antigos presidentes da associação: Amador Fernandes, da Casa Fernandez, candidato à presidência da Assembleia Geral, e Paulo Agostinho, responsável pela empresa Mapa das Fábulas, Lda., candidato à presidência do Conselho Fiscal.

Assumindo-se como uma candidatura “feita com os associados e para os associados”, a Lista A defende uma ACCCRO mais próxima, transparente e com impacto real no território. Entre as principais propostas estão o reforço do conceito de “Comércio Vivo”, com campanhas de incentivo à compra local, a dinamização da Semana do Comércio Tradicional e a criação de estratégias para atrair públicos diversificados às zonas comerciais do concelho e da região Oeste. A candidatura propõe também uma comunicação mais clara, a criação de um gabinete de apoio ao associado, grupos de trabalho temáticos e assembleias gerais mais acessíveis e participadas.

A transparência financeira surge como outro eixo central, bem como a realização de um Congresso da ACCCRO, assinalado como o “Dia da ACCCRO”.

O JORNAL DAS CALDAS contactou o candidato à presidência da direção, Marcos Pinto, para uma entrevista, tendo este afirmado desde logo a vontade de envolver outros elementos da lista na conversa. Uma opção que reflete a forma como a candidatura quer trabalhar. “Quero ouvir os sócios a dizer ‘Ós ACCCRO’ e não ‘Ós da direção da ACCCRO’”, afirmou, sublinhando a importância de uma associação construída “com e para as pessoas”.

Marcos Pinto sublinha a importância da participação dos associados neste ato eleitoral, deixando um apelo direto ao voto. O candidato à presidência da dire-

ção lembra que a ACCCRO conta atualmente com cerca de 700 sócios ativos, defendendo que é fundamental criar condições para que o maior número possível participe na escolha dos órgãos sociais. As eleições realizam-se no dia 9 de janeiro, a partir das 19h00, na sede da ACCCRO, sendo este um dos aspetos que a Lista A pretende alterar no futuro, com horários de votação mais alargados. “Queremos que mais pessoas possam votar, que ninguém fique de fora por falta de tempo. A associação tem de se adaptar à realidade dos empresários”, afirma, reforçando que uma maior participação é essencial para construir uma ACCCRO mais forte, próxima e verdadeiramente representativa.

Marcos Pinto recorda ainda que a ACCCRO assinala 125 anos de existência no dia 12 de novembro de 2027, sublinhando que a candidatura quer dar um novo significado a esta data simbólica.

Entre as iniciativas previstas está a realização do Congresso da ACCCRO e a criação do “Dia da ACCCRO”, que o candidato defende que deve assumir-se como o verdadeiro Dia dos Comerciantes e Empresários da região.

O candidato à presidência da direção adianta ainda que uma das prioridades passa por atualizar e valorizar a história da ACCCRO. Após as eleições, a intenção é promover um trabalho de escuta e envolvimento interno, começando por uma reunião com o staff da associação, seguida de um encontro com antigos presidentes que se mostrem disponíveis para participar. “Queremos ouvir quem construiu a ACCCRO e, a partir daí, começar a trabalhar com todos, olhando para o futuro sem esquecer o passado”, referiu.

Também presente na entrevista, Amador Fernandes destacou a necessidade de modernizar a associação e adaptá-la ao século XXI. Presidente da ACCCRO entre 1994 e 2000, Amador Fernandes considera que “passou uma geração, e as associações têm de se renovar, olhar para as novas necessidades do comércio e reinventar-se”.

O candidato à Assembleia Geral considera que é essencial construir um plano estratégico



Candidatos aos órgãos sociais da ACCCRO presentes na entrevista com o Jornal das Caldas

para a cidade, tornando-a mais atrativa, defendendo que “a associação deve preparar projetos concretos e exercer pressão junto das entidades competentes para transformar a cidade”.

“Sentimento de missão”

Luís Lisboa, proprietário do restaurante Lisboa XL e também responsável por restauração em Óbidos, integra a Lista A como candidato a vice-presidente da ACCCRO. O empresário afirma que se juntou à lista por “um sentimento de missão” e pela vontade de trabalhar em conjunto com outros comerciantes. Entre as propostas, destaca a criação de rotas turísticas, incluindo uma rota gastronómica e showcooking com chefs locais.

Sublinha que o seu restaurante recebe excursões com muitos visitantes e muitas vezes “as pessoas não sabem o que fazer nas Caldas” devido à falta de informação. Para colmatar esta lacuna, tem estabelecido parcerias com outros estabelecimentos e produtores locais, encaminhando os visitantes para experiências de artesanato ou visitas culturais na cidade.

O candidato defende ainda a importância da comunicação entre comerciantes e da valorização do que a cidade já oferece. “Muitas vezes há música ao vivo na Praça da Fruta ou outras iniciativas, mas as pessoas não sabem. Precisamos de criar formação e articulação, para que todos trabalhem juntos em vez de cada um por si”, afirmou. “Já comecei a criar um núcleo de parcerias locais, e acredito que podemos expandir. Em vez de sermos 4 ou 5, podemos ser 700 à volta da ACCCRO, a trabalhar

todos em conjunto”, adiantou.

Também integrante da Lista A, Cláudia Henriques, responsável pela Retrosaria Senhor Jacinto e candidata a vogal da direção, destaca a importância da experiência no associativismo para o sucesso da candidatura. “Esta era uma premissa: ir com pessoas com experiência, porque integrar um projeto sem todo um background ao nível do associativismo não vale a pena. Sinto-me confortável porque tenho ao meu lado pessoas com anos de experiência, e isso dá outro quentinho”, afirma.

“A cidade tem um potencial brutal e há muito por explorar. Não estamos a falar de grandes projetos megalómanos, mas de pequenos apontamentos que podem fazer a diferença e tornar a cidade mais atrativa e acolhedora”, explica, destacando que a equipa partilha a mesma visão estratégica.

A candidata sublinha ainda a necessidade de revitalizar a associação e motivar os empresários locais. “Neste momento, muitas pessoas estão desmotivadas e desmoralizadas em relação à associação. Acredito que posso dar o meu contributo em conjunto com os meus colegas para mudar esta realidade”, conclui.

“Não tenho experiência em associativismo, mas o importante é não estar de braços cruzados a criticar. Precisamos de ajudar quem quer fazer alguma coisa pela associação e pela cidade”, afirma Maria João Luís, proprietária da sapataria Bomtom e candidata a suplente da direção.

Lista A
Órgãos Sociais - Eleições a
09-01-2026

Assembleia Geral:

Presidente – Amador Fernandes – Fernandes & Fernandes, Lda. Sócio 0009

Vice Presidente – Joaquim Sobreiro Duarte – Sobreiro Duarte, Lda. Sócio 5000

Vogal – Paulo Jorge Mateus dos Santos – Representante de A. Roque, Lda. Sócio 3153

Suplente – Francisco Jorge Gonçalves Maia – Electro Lider, Lda. Sócio 2352

Direção

Presidente – Marcos Paulo Martins Matos Pinto – Foto Franco Sócio 00155

Vice Presidente – Luís Lisboa – Mistura DEemoções, Unip Lda. – Socio 4612

Vice Presidente - Ricardo José Barros dos Reis Loureiro – Eduardo Loureiro, Unip Lda. Sócio 3962

Vogal – Cláudia Henriques – Representante de Samuel C de Lemos de Barros Jacinto Sócio 1026

Vogal – Rita Cipriano – Rita Cipriano Unip Lda. Sócio 5515

Suplente – Paulo Feliciano – Pachá – Soc Hoteleira, Lda Sócio 0462

Suplente – Mafalda Lourenço – Felicidade & Ferreira Oticas, Lda Sócio 5421

Suplente – Maria João Luís – A & J Antunes, Lda Sócio 1614

Conselho Fiscal

Presidente – Paulo Agostinho – Mapa das Fábulas, Lda Sócio 5119

Vice Presidente – Carlos Alexandre R Tomás – Tomás & Tomás, Lda Sócio 1000

Vogal – Nuno Magalhães – Fábrica números - ACES Cont Informática, Lda Sócio 3530

Suplente – Paulo Monteiro – Monteiro, Lda Sócio 0103

Óbidos Vila Natal teve mais de 200 mil visitantes

Óbidos voltou a afirmar-se como um dos principais destinos de natal em Portugal, tendo recebido, segundo a autarquia, nesta época festiva, “mais de 200 mil visitantes, um número que traduz de forma clara o reconhecimento da qualidade da oferta apresentada”, vinca Filipe Daniel, presidente da Câmara Municipal.

No balanço de mais uma edição do Óbidos Vila Natal, que terminou no dia 4 de janeiro, após várias semanas, a vila medieval consolidou a sua atratividade junto de públicos nacionais e internacionais e reforçou o seu posicionamento no calendário dos grandes eventos temáticos do país, sustenta o Município.

“Mais do que números, esta edição destacou-se pela maturidade do modelo do evento, refletida numa distribuição mais equilibrada das visitas ao longo do dia e num crescimento expressivo da bilhética adquirida antecipadamente em formato digital. Estes resultados permitiram uma gestão mais eficiente dos fluxos, melhorando a experiência global dos visitantes e elevando os níveis de satisfação”, aponta.

“O Óbidos Vila Natal é hoje um dos mais importantes eventos do calendário nacional, assumindo-se como um verdadeiro ativo estratégico para o concelho”, refere Filipe Daniel.

Ainda segundo o autarca, este é um evento com impacto social, económico, cultural e patrimonial, que envolve a comunidade, dinamiza a economia local e que valoriza o património histórico e afirma Óbidos como um território

“criativo, inovador e culturalmente ativo”.

Oficinas criativas, atividades imersivas e momentos de animação participativa permitiram uma maior proximidade entre visitantes e conteúdos, reforçando o caráter familiar e intergeracional do Óbidos Vila Natal.

Realizaram-se, ainda, mais de 600 momentos de animação, entre espetáculos, concertos e performances, envolvendo muitos artistas e animadores, apoiados por uma vasta estrutura cenográfica e tecnológica.

Pedro Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da empresa municipal Óbidos Criativa, faz um balanço “muito positivo” da edição, destacando a qualidade dos conteúdos, das atividades e dos espetáculos apresentados.

O responsável sublinha ainda o “bom funcionamento do sistema de entradas, que se revelou eficaz ao nível da gestão de fluxos e da experiência global dos visitantes”, adiantando que este modelo deverá ser consolidado nas próximas edições. Referiu igualmente que a organização já se encontra a trabalhar na próxima edição do Óbidos Vila Natal.



O Óbidos Vila Natal é um dos mais importantes eventos do calendário nacional



A interação com o Pai Natal foi uma das atrações

Unidade Local de Saúde do Oeste dá as boas-vindas a 26 novos médicos

A Unidade Local de Saúde do Oeste, que agrega o Centro Hospitalar do Oeste, o Agrupamento de Centros de Saúde do Oeste Norte e o Agrupamento de Centros de Saúde do Oeste Sul, integrando os concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Peniche, Lourinhã, Cadaval, Torres Vedras e Sobral Monte Agraço, acolheu 26 médicos internos para completarem o seu processo de formação.

16 são da Formação Geral e 10 da Formação Especializada nas especialidades de Cirurgia Geral (2), Medicina Interna (1), Medicina Geral e Familiar (1), Ortopedia (1), Pediatria (2), Pneumologia (1), Psiquiatria (1) e Saúde Pública (1).

A sessão de boas-vindas decorreu na Unidade Hospitalar de Caldas da Rainha e contou

com a presença da presidente do Conselho de Administração, do diretor clínico para a Área dos Cuidados de Saúde Hospitalares, do diretor clínico para a Área dos Cuidados de Saúde Primários, da diretora do Internato Médico Hospitalar e Diretoras do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar.

O Internato Médico realiza-se após a licenciatura/mestrado integrado em Medicina e corresponde a um processo de formação médica especializada, teórica e prática, que tem como objetivo habilitar o médico ao exercício tecnicamente diferenciado na respetiva área de especialização. No primeiro ano, designado por Formação Geral, os médicos passam pelos Serviços Hospitalares de Medicina Interna, Pediatria e Cirurgia Geral e



Receção aos 26 médicos internos para completarem o seu processo de formação

pelos Cuidados de Saúde Primários - Medicina Geral e Familiar e Saúde Pública.

No que respeita à Formação Especializada, pode ter a duração de 4 a 6 anos, dependendo

da área de especialidade.

Partida intensa e disputada até aos instantes finais

Mafra 4 Caldas 2

O Mafra venceu o Caldas por 4-2, no final da tarde do passado sábado, num jogo competitivo e bem disputado. Com esta derrota adensa-se a crise de resultados do clube caldense, que está na sexta posição, com 18 pontos, entre dez equipas.

A equipa orientada por Shala entrou praticamente a ganhar. No seu primeiro ataque chegou ao golo - Lénio avançou com coragem pelo corredor central antes de abrir para Ninte, que, solto no flanco direito e sem oposição, rematou para o 1-0.

A superioridade inicial da equipa de Shala poderia ter sido reforçada (10), não fosse a excelente intervenção de Wilson Soares, que negou o golo a Iheanacho, com uma grande defesa a um remate de meia distância.

A equipa da casa entrou forte, autoritária e claramente assumida no ataque, apanhando um Caldas algo surpreendido e defensivamente pouco seguro. Essa fragilidade voltou a ficar evidente (20), quando Niang, com um excelente golpe de cabeça, concluiu com sucesso um cruzamento tenso de Andrey, ampliando a vantagem.

A primeira reação do Caldas surgiu, logo depois (22), por intermédio de Zé Gata, que obrigou Luís Ribeiro a uma defesa atenta. No entanto, o Mafra respondeu, de imediato, e esteve muito perto do terceiro golo, com Camará a cabecear à barra (28), novamente na sequência de um lance de bola parada — os pontapés de canto revelaram-se um exercício bem trabalhado pela formação orientada por Shala.

Já perto do intervalo, numa fase em que o Mafra mantinha o controlo do jogo, o Caldas conseguiu reduzir (42), com Eduardo Monteiro a finalizar com classe, após assistência de João Rodrigues, fixando o resultado em 2-1 e relançando a partida, que ganhou nova emoção para a segunda parte.

A emoção, contudo, foi de curta duração. Logo no arranque da segunda parte, Iheanacho voltou a fazer a diferença ao apontar o 3-1, aos 53 minutos, com um bom cabeceamento à entrada da pequena área, novamente na se-

quência de um pontapé de canto. O Mafra voltou assim a ganhar margem no marcador, premiado a sua maior consistência nas bolas paradas.

A partir desse momento, o encontro perdeu intensidade. A forte chuva que se fez sentir tornou o relvado pesado e condicionou a fluidez do jogo, dificultando a ação dos jogadores. O Mafra soube então controlar e gerir a vantagem com segurança, enquanto o Caldas procurou responder, assumindo maior iniciativa ofensiva, e a emoção só regressou ao relvado já no último minuto do tempo regulamentar, quando Gonçalo Chaves apontou o 3-2, relançando a incerteza no desfecho da partida.

No entanto, a resposta do Mafra foi imediata e, no minuto seguinte, Rodri restabeleceu a vantagem de dois golos, ao fazer o 4-2. Mesmo assim, o Caldas não desistiu e, já em período de compensação, Eduardo Monteiro (90'+4') voltou a estar perto de marcar, numa partida disputada com intensidade até ao último suspiro.

No dia 10 de janeiro, pelas 17h30, o Caldas recebe Os Belenenses. O preço dos bilhetes é o seguinte: Sócio - 4€ + acompanhante - 4€; Não sócio - 7€; Criança sócio dos 3 anos aos 15 anos - 2€; Visitante - 10€; Cativo - entrada gratuita: Bilhete época - entrada gratuita.

Os bilhetes estão à venda na sede do clube das 09h00 às 18h00, online (<https://smartfan.tickets/caldass-futebol>) e na bilheteira, no dia de jogo, a partir das 15h30.

Liga 3
Série B - 15.ª jornada
Estádio Municipal de Mafra
3 de janeiro

Árbitro principal: Diogo Coelho

Árbitros auxiliares: Gonçalo



Derrota em Mafra

Nunes e Ricardo Franco
Quatro árbitro: Nuno Santos

CD Mafra: Luís Ribeiro, M. Camará, Kauê Alves, Beni Júnior (Ferreira, 52), Niang (Moreira, 81), C. Raposo, S. Iheanacho (Rodri, 81), Ninte (Precatado, 61), Andrey (R. Pinto, 46), Braima (Cap.), Lénio.

Suplentes não utilizados: F. Lemos, G. Zakpa, Djaló, S. Serra.

Treinador: Orest Shala

Disciplina: cartão amarelo para Rodri (83' e 90'+1); cartão vermelho para Rodri (90'+1').

Golos: Ninte, 20 Niang, 20 Iheanacho, 53' e Rodri 90'+1'.

Caldas SC: Wilson Soares, Yordy Marcelo (Matheus Palmério, 68), Zé Ricardo, Diogo Clemente (Cap.), Duarte Maneta (Ewandro Santos, 60'), Gonçalo Barreiras (Gonçalo Chaves, 60), Mateus Magalhães (Ricardo Alexandre, 60), Eduardo Monteiro, João Rodrigues, Zé Gata (Luís Farinha, 74).

Suplentes não utilizados: Duarte Almeida, Miguel Costa, Dani Fernandes, Rui Carreira.

Treinador: José Vala

Disciplina: cartão amarelo para Eduardo Monteiro (5), Yordy Marcelo (64), Zé Ricardo (65), Ricardo Alexandre (70).

Golos: Eduardo Monteiro, 42 e Gonçalo Chaves, 90'



Adeptos caldenses deram apoio



Vintage

perfumes

visite-nos em

www.perfumesvintage.pt

Caldas multado em 5.304 euros no jogo com o Braga

O jogo da Taça de Portugal entre o Caldas Sport Clube e o Sporting de Braga, no dia 23 de dezembro, em Torres Vedras, para além dos danos morais pela transferência do local de jogo do Campo da Mata, e da derrota que resultou no afastamento dos caldenses, provocou ainda mais uma contrariedade – uma multa de 5.304 euros.

De acordo com dois processos sumários instaurados ao clube, houve entrada e permanência de objetos não autorizados, nomeadamente engenhos pirotécnicos e tarjas com dimensões não permitidas.

Na bancada topo sul do estádio de Torres Vedras, ocupada exclusivamente por adeptos afetos ao Caldas, identificados com adereços alusivos ao clube, como cachecóis e camisolas, registaram-se várias ocorrências.

Ao minuto 1 da primeira parte foi deflagrado um pote de fumo. Aos seis minutos foi deflagrado um flash light, aos doze mais dois e até ao final do jogo outros dois (aos 38 da primeira parte e 27 da segunda).

Aos treze minutos, nessa bancada, foram exibidas três faixas com dimensão superior, não sendo perceptível o que tinham inscrito, mas não estavam autorizadas, segundo o comandante das forças policiais.

Por esta situação, a multa aplicada ao Caldas foi de 2.244 euros.

Devido ao que foi considerado comportamento incorreto do público – violação de deveres relativos à prevenção da violência – para além do pote de fumo e flash lights – acresce que aos 18 minutos da segunda parte aquando da reposição de bola por parte do guarda-redes da equipa visitante, os adeptos identificados como sendo do Caldas entoaram em uníssonos “Filho da Puta”,



O jogo em Torres Vedras teve sanções financeiras ao Caldas

como é descrito no relatório do delegado da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Avaliada a reincidência, conforme o cadastro do clube, a sanção foi fixada em 3.060 euros. No total, os 5.304 euros, determinou o Conselho de Disciplina

da FPF.

As decisões do Conselho de Disciplina da FPF são impugnáveis por via de recurso no prazo de cinco dias úteis. A decisão foi tomada no dia 2 de janeiro.

Francisco Gomes

Miguel Velosa vai para a Arménia



Mensagem do clube ao jogador

O Caldas Sport Clube anunciou que se encontra finalizado o processo para a saída do atleta Miguel Velosa, que rumará até à Arménia para novos desafios.

O avançado, de 25 anos, natural de Leiria, vai jogar no Urartu, depois de duas épocas

nas Caldas da Rainha, com 45 jogos e 8 golos.

“Ao Miguel, agradecemos todo o empenho, dedicação e humildade que sempre demonstrou. Ficarás, para sempre, na nossa história e esta será, sempre, a tua casa e a tua família”, transmitiu o clube.

Devolução de bilhetes do jogo Caldas-Braga

O Caldas Sport Clube informa os sócios e adeptos que foi aberto, de forma excepcional, um novo período para a devolução de bilhetes do jogo Caldas-Braga, o qual decorrerá entre esta quarta-feira e sexta-feira.

Esta decisão resulta das várias solicitações recebidas após o término do prazo inicialmente definido, bem como do período de férias e dos dias festivos recentemente vividos.

Nesse sentido, e demonstrando sensibilidade às dificuldades reportadas, a direção do clube conseguiu, junto da Fe-

deração Portuguesa de Futebol, a autorização para a abertura deste período extraordinário de três dias, que se destina exclusivamente a quem ainda possui bilhetes para devolver e não o conseguiu fazer até ao dia 30 de dezembro.

Os bilhetes deverão encontrar-se rigorosamente intactos, não sendo aceites devoluções que não cumpram este requisito.

Terminado este período excepcional, não será possível proceder a mais devoluções, e não serão admitidas quaisquer exceções adicionais.

JORNAL DAS CALDAS

REGISTE-SE GRATUITAMENTE E LEIA EM www.jornaldascaldas.pt

Siga-nos nas redes sociais



Clube de Tiro do Oeste faz balanço positivo de 2025



Adriana Medalha



Carolina Gusmão



Sérgio Oliveira

O ano de 2025 ficou marcado pela consolidação do Clube de Tiro do Oeste (CTO) enquanto estrutura desportiva. Em março, o clube inaugurou oficialmente as suas instalações, um espaço amplo e funcional situado num pavilhão cedido pelo Município de Óbidos.

Segundo o CTO, o clube contará em breve com 28 linhas de tiro, o que o tornará uma referência a nível nacional, reunindo as melhores condições para a prática

das diferentes modalidades de tiro desportivo. Assente num projeto sólido e ambicioso, o clube conta atualmente com mais de 70 sócios e um número crescente de atletas federados, com idades compreendidas entre os 12 e os 68 anos.

O CTO aposta fortemente no apoio técnico aos seus atletas, dispondo de quatro treinadores nos seus quadros. Todos os atletas em competição têm ainda a possibilidade de treinar em qual-

quer horário, fator que tem contribuído para a evolução desportiva do clube.

Ao longo da época, os atletas do CTO alcançaram resultados de relevo a nível nacional. Alexandre Pires sagrou-se campeão nacional em PRF (carabina) e conquistou o terceiro lugar em Field Target (carabina). Adriana Medalha alcançou três títulos de campeã nacional nas modalidades de ACPC (pistola), CPC (carabina) e CART (carabina).

Sérgio Oliveira conquistou os títulos de vice-campeão nacional em CPC (carabina) e CART (carabina), além do vice-campeonato nacional por equipas em ACPC, integrando uma equipa composta por Jorge Ricardo, João Bruno e o próprio Sérgio Oliveira. Carolina Gusmão destacou-se igualmente ao alcançar o vice-campeonato nacional em CART e ao integrar a equipa campeã nacional da mesma modalidade, juntamente com Paula

Custódio e Ana Alves. A direção e os sócios do Clube de Tiro do Oeste congratulam-se pelos títulos alcançados, sublinhando o contributo do clube para a promoção de um desporto de qualidade. Segundo a direção do clube, as expectativas "apontam para que 2026 seja um ano de ainda maior crescimento e sucesso".

Simultânea de Xadrez

A Tabuleiro de Cores, associação juvenil sem fins lucrativos, clube de xadrez de Caldas da Rainha, organiza uma Simultânea de Xadrez através do

Agrupamento de Escolas Raul Proença.

Para a fase E.B.I. Santo Onofre, as inscrições podem ser feitas na Direção Escolar.

FUTEBOL

Jornada 15:

- Belenenses 3 - Amora 1
- Mafra 4 - Caldas 2
- Santarém 1 - 1º Dezembro 0
- Lusitano 2 - Covilhã 1
- Atlético 1 - Académica 4

Classificação:

- 1º Belenenses - 32
- 2º Mafra - 29
- 3º Académica - 24
- 4º Atlético - 20
- 5º U. Santarém - 20
- 6º Caldas - 18

- 7º Lusitano - 17
- 8º Amora - 17
- 9º 1º Dezembro - 15
- 10º Covilhã - 12

Próxima jornada:

- 1º Dezembro - Mafra
- Amora - Lusitano
- Caldas - Belenenses
- Covilhã - Académica
- U. Santarém - Atlético

Veteranas de voleibol de Óbidos em 2º em Torres Vedras

A equipa de voleibol de veteranas femininas da Associação Desportiva de Óbidos - Equipa Azul participou no dia 3 de janeiro, em Torres Vedras, num torneio de voleibol, classificando-se no 2º lugar, entre onze equipas.

Na final perdeu por dois sets a zero, com os parciais de 13-15 e 11-15.

Fizeram parte da equipa Vanessa Mrotskouski, Ana Gil, Marianne Mrotskouski, Inês Santos, Mara Correia, Célia Cipriano e Majjorice Mrotskouski.

Quem goste de voleibol e queira fazer parte do grupo da Associação Desportiva de Óbidos, esta secção está aberta a todos e todas que tenham a partir dos 16 anos.

As equipas de voleibol masculina e femininas treinam duas vezes por semana, às quartas e sextas-feiras, entre as 21h00 e as 23h00, no Pavilhão Municipal de Óbidos.

Mais informações através do telemóvel 966483498.



Equipa Azul da Associação Desportiva de Óbidos

AGÊNCIA NEVES
Serviços funerários
 Rua Alexandre Herculano
 antiga rua do Jardim
 CALDAS DA RAINHA
 262 834 536
 963 090 605

Agência Guerra
 Funerária 1962
 Atendimento Permanente
 262 601 701
 Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 - Caldas da Rainha
 (Junto ao Montepio Rainha D. Leonor)
 Avenida Inocência Cairel Simão, Lote 3 - Bombarral
 funerariaguerra.pt - facebook.com/agenciaguerra

Oração à nossa querida Mãe
 Nossa Senhora Aparecida, querida mãe, Nossa Senhora Aparecida, Vós que amais e guardais todos os dias, Vós que sois a mais bela das mães, a quem eu amo de todo o coração, eu Vos peço mais uma vez que me ajudeis a alcançar esta graça por mais dura que ela seja (fazer pedido). Sei que Vós me ajudareis, me acompanhareis até à hora da minha morte, Amém.
 Rezar 1 Pai Nosso e 3 Avé-Marias, Fazer esta oração 3 dias seguidos e alcançará a graça, por mais difícil que seja. Mandar publicar. Caso externo, fazer a oração em 3 horas. Agradeço à Nossa Senhora Aparecida por esta graça. L.A.

Procuo Empregada Doméstica
 Trabalho doméstico numa habitação na freguesia do Coto. 4 dias por semana (segunda a sexta-feira com folga à quarta-feira) com experiência em cozinhar, limpar, passar a ferro e outras tarefas domésticas. Com referências. Tel: 914 820 857

Aluga-se quarto a senhora - Bombarral-Baraçais
 Tel: 910 282 016

Aluga-se casa para férias em são martinho do porto com piscina
 Tel: 914 820 857

São Gregório
 Caldas da Rainha

VIRIATO DO CARMO LEAL
 06/Novembro/1928 31/Dezembro/2025
AGRADECIMENTO
A família vem deste modo expressar o seu profundo agradecimento a todos que assistiram ao funeral ou de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar e amizade.
 AGÊNCIA NEVES

Óbidos
 Chão da Parada - Caldas da Rainha

MARIA GLÓRIA DOS SANTOS GAMBOIAS DO NASCIMENTO
 14/Novembro/1954 27/Dezembro/2025
AGRADECIMENTO
A família vem desta forma agradecer todas as provas de amizade, solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento e funeral desta nossa muito querida e saudosa extinta.
 AGÊNCIA NEVES

Cruzes/Salir de Matos
 Carvalhal Benfeito - Caldas da Rainha

MARIA GERTRUDES CAETANA CASIMIRO
 15/Janeiro/1932 28/Dezembro/2025
AGRADECIMENTO
A família vem desta forma agradecer todas as provas de amizade, solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento e funeral desta nossa muito querida e saudosa extinta.
 AGÊNCIA NEVES

Setúbal
 Alvorinha - Caldas da Rainha

MARISA SOFIA XAVIER GUERREIRO
 24/Junho/1999 28/Dezembro/2025
AGRADECIMENTO
A família vem deste modo expressar o seu profundo agradecimento a todos que assistiram ao funeral ou de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar e amizade.
 AGÊNCIA NEVES

Salir de Matos
 Tornada - Caldas da Rainha

JOSÉ GUILHERME CAETANO CUNHA
 29/Junho/1939 01/Janeiro/2026
AGRADECIMENTO
A família vem desta forma agradecer todas as provas de amizade, solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento e funeral desta nossa muito querida e saudosa extinta.
 AGÊNCIA NEVES

Sessões fotográficas Leonor Vaypan
 Tel: 969 463 122

JORNAL DAS CALDAS
PAGAMENTO DE ASSINATURAS

 Exmo(a) assinante,
 O pagamento pode ser efetuado através do envio de cheque, transferência bancária ou diretamente no Jornal das Caldas, na Rua Dr. Leonel Sotto Mayor, loja 44 - Caldas da Rainha
Informe-se 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional)

VOGAL
 papelaria • tabacaria • soluções criativas
FAÇA JÁ SEU REGISTO DE CLIENTE
 O DESCONTO DE CLIENTE QUE CRESCE CONSIGO N'VIDA


+10 MIL CLIENTES FIDELIZADOS
GRATUITO
 SEM LIMITE MÍNIMO DE COMPRAS
INSCRIÇÃO OBRIGATORIA PARA O REGISTO DE CLIENTE. NÃO SE ENREGISTRAM CLIENTES EM LÍQUIDAÇÃO.
 Avenida 1º de Maio n.º 8 loja dto, 2500-081 Caldas da Rainha vogal@papelariavogal.com
 Horário: Segunda a Sexta: das 10h às 19h, Sábado das 10h às 13h, Domingos e Feriados: Encerrados

Estatuto Editorial publicado em <https://jornaldascaldas.pt/estatuto-editorial>

Ficha Técnica

Diretora: Clara Bernardino (CP 5382) **Chefe de Redação:** Francisco Gomes **Redação:** Francisco Gomes (CP 1386) (francisco.gomes@jornaldascaldas.pt), Marlene Sousa (CP 2164) (marlene.sousa@jornaldascaldas.pt) e Pedro Antunes (CP 8449) (pedro.antunes@jornaldascaldas.com) **Colaboradores:** Rui Miguel (CO-894-A), António Bento, Carlos Tiago, Leonor Correia, Rui Vieira. **Publicidade/Marketing:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), José Nascimento (j.nascimento@jornaldascaldas.pt), José António (j.antonio@jornaldascaldas.pt) e Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Design:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Consultor Jurídico:** Mapril Bernardes.

Administração, Redação e Publicidade: Rua Leonel Sotto Mayor 48 Lj 43/44, 2500-227 Caldas da Rainha Telefone - Geral: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 96 842 2 144 (Chamada para a rede móvel nacional) **Publicidade:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) **Redação:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) (Chamada para a rede fixa nacional) **E-Mail Redação:** jornal@jornaldascaldas.pt, redacao@jornaldascaldas.pt **E-Mail Publicidade:** publicidade@jornaldascaldas.pt **E-Mail Administrativo:** info@jornaldascaldas.pt **Site:** www.jornaldascaldas.pt **Proprietário:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, NIPC: 507205227 Empresa Jornalística n.º 224.039. **Capital Social:** 2.000 euros. **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **Editora:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **NIPC:** 507205277 **Capital Social:** 2.000 euros **Delegação:** Rua Mouzinho Albuquerque - Apartado 20 - 2450-901 Nazaré **Registo:** JC no ERC N.º 116.092 - ISSN 1646-9623 - Depósito Legal N.º 290.680/09 - **Assinatura Anual:** Portugal: 30 euros, **Europa:** 78 euros, **Resto do Mundo:** 98 euros. **Semanário Sai às quartas-feiras** **Impressão:** LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa Telf.: +351 914 605 117 (Chamada para a rede fixa nacional) e-mail: comercial@lusoberia.eu **Tiragem média mensal:** 10.000 exemplares **FUNDADORES:** Jaime Duarte da Costa e Avelino Neves António.
Nota: Os artigos de opinião assinados são da exclusiva responsabilidade do autor, não expressando necessariamente a linha editorial deste jornal.



CONVOCATÓRIA
ASSOCIAÇÃO ORDEM DO TREVO

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL (emitida por Comissão de Gestão)

Nos termos dos Estatutos da Associação Ordem do Trevo e do Regulamento Eleitoral aplicável, e na sequência do falecimento do Sr. Presidente José Pedro Viegas, ocorrido em 14/09/2025, que determinou a vacatura do cargo e a necessidade de assegurar a continuidade da gestão e a reposição da normalidade estatutária, a Comissão de Gestão da Ordem do Trevo, em funções desde 17/10/2025, vem por este meio convocar todos(as) os(as) associados(as) para uma:

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

a realizar no dia 16 de janeiro de 2026, pelas 18:00 horas, nas novas instalações da associação sito na Rua da Jouriça, nº 8 A, 2500-816 caldas da Rainha, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Abertura da Assembleia e verificação do quórum.
2. Apresentação das listas
3. Eleição dos Órgãos Sociais para o mandato 2026-2028.
4. Posse dos eleitos.
5. Outros assuntos de interesse geral.

INFORMAÇÃO ELEITORAL

- As listas candidatas devem ser apresentadas até ao dia 12/01/2026, às 18:00 horas, nas novas instalações da associação sito na Rua da Jouriça, nº 8 A, 2500-816 caldas da Rainha, nos termos do Regulamento Eleitoral.
- A votação decorrerá entre as 18:00 e as 19:00, no local indicado.
- Podem votar os(as) associados(as) com quotas regularizadas até 31/12/2025.

QUÓRUM

Se à hora marcada não estiver presente o número legal/estatutário de associados, a Assembleia reunirá 30 minutos depois, no mesmo local, com qualquer número de presenças, nos termos legais/estatutários.

Caldas da Rainha, 07 de janeiro de 2026

Pela Comissão de Gestão,

Ana Gonçalves
Ana Gonçalves

R. da Jouriça, nº 8-A | 2500-816 Caldas da Rainha
ordemdotrevo.direcao@gmail.com | Tel. 918341194



CONVOCATÓRIA
ASSOCIAÇÃO ORDEM DO TREVO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com o capítulo V dos artigos 16º e 17º dos estatutos, e na sequência do falecimento do Sr. Presidente José Pedro Viegas, ocorrido em 14/09/2025, que determinou a vacatura do cargo e a necessidade de assegurar a continuidade da gestão e a reposição da normalidade estatutária, a Comissão de Gestão da Ordem do Trevo, em funções desde 17/10/2025, vem por este meio convocar todos(as) os(as) associados(as) para uma:

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

a realizar no dia 16 de janeiro de 2026, pelas 19:00 horas, nas novas instalações da associação sito na Rua da Jouriça, nº 8 A, 2500-816 caldas da Rainha, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Abertura da Assembleia e verificação do quórum.
2. Apresentação das alterações aos estatutos da associação
3. Votação das alterações dos estatutos da associação.
4. Outros assuntos de interesse geral.

QUÓRUM

Se à hora marcada não estiver presente o número legal/estatutário de associados, a Assembleia reunirá 30 minutos depois, no mesmo local, com qualquer número de presenças, nos termos legais/estatutários.

Caldas da Rainha, 07 de janeiro de 2026

Pela Comissão de Gestão,

Ana Gonçalves

Ana Gonçalves

R. da Jouriça, nº 8-A | 2500-816 Caldas da Rainha
ordemdotrevo.direcao@gmail.com | Tel. 918341194



**SERVIÇOS DE LIMPEZA
HÁ MAIS DE 30 ANOS**

**LIMPEZAS
INDUSTRIAIS
COMERCIAIS
E PARTICULARES**

**LIMPEZA DE PAINÉIS
FOTOVOLTAICOS
E SERVIÇOS DE
ELEVATÓRIA**

Telf. 262835947 - 967815718
email: geral@azurnetlimpezas.com

Rua Cambo les Bains nº 3 R/c Esq
Cidade Nova
2500-326 Caldas da Rainha

Localização do novo hospital será decisão do primeiro-ministro

A ministra da Saúde, Ana Paula Martins, entende que a responsabilidade sobre a decisão do novo hospital do Oeste, que considera urgente ser construído, cabe ao primeiro-ministro, Luís Montenegro.

Pedro Antunes

Ana Paula Martins visitou o hospital das Caldas na tarde de 5 de janeiro, para se inteirar da resposta do Serviço Nacional de Saúde ao aumento do número de doentes, em particular de casos de gripe e de infeções respiratórias. Anteriormente, tinha estado também no hospital de Leiria, onde acabou por se demorar mais do que o previsto e, por isso, nas Caldas fez só uma visita aos serviços de urgência e acabou por não reunir com a administração da Unidade Local de Saúde do Oeste (ULSO) como estava previsto.

No entanto, no final da visita a ministra prometeu a Elsa Baião, presidente da ULSO, que iria voltar para ter essa reunião.

Ana Paula Martins assumiu logo aos jornalistas que é essencial ser construído um hospital novo, mas escusou-se a fazer mais comentários sobre o assunto, de forma a evitar tensões políticas e sociais.

“Há muitos anos que o Oeste precisa de um novo hospital e ele tem de ser feito. Ponto final”, afirmou.

Perante a insistência dos jornalistas, remeteu o anúncio oficial da localização para o primeiro-ministro, “que é quem fala sobre essa matéria no governo”.

Afinal, foi o também líder de PSD que veio às Caldas da Rainha, às portas das eleições autárquicas, anunciar, num comício de apoio à candidatura de Hugo Oliveira para presidente da Câmara, que a decisão já tomada em relação à construção ser no Bombarral tinha sido revogada.

Nessa altura, no início de outubro, Luís Montenegro afirmou que foi suspenso o processo que estava em curso, de modo a “aprofundar a avaliação sobre a construção do Hospital do Oeste e na relação de verdade com as pessoas”.

O líder do PSD assegurou que “a decisão será a que resultar do processo de avaliação aprofundado, fundamentado com todas as consequências”.

Por outro lado, a ministra comentou que o novo hospital não terá de implicar o fecho das unidades das Caldas ou Torres Vedras, uma vez que as instalações poderão ter outra utilização. Como Portugal tem uma média de camas por habitante (3,5) inferior à média europeia (5), estas instalações poderão ser reconvertidas para camas de retaguar-

da ou hospital de dia.

Ministra elogia equipas e administração

No final da visita, no qual falou com os vários diretores de serviço e também alguns doentes que estavam nas urgências, a ministra revelou-se surpreendida com a forma como o hospital das Caldas consegue responder à procura durante esta época.

“O que se faz neste hospital é quase inédito”, considerou, elogiando as equipas de trabalho pelo seu trabalho.

Tendo em conta todas as dificuldades, como o facto de as equipas serem reduzidas (devido à falta de médicos) e as instalações serem antigas e com espaço muito reduzido, a ministra salientou o “espírito de missão e de sacrifício” por parte dos profissionais de saúde.

A ministra fez também um elogio à resiliência do conselho de administração e ao trabalho dos profissionais perante estas limitações.

A gestão de pessoal foi apontada como o “maior desafio” atual no setor da saúde, mas a governante salientou que pela primeira vez em vários anos, estão a ser recrutados mais médicos do que aqueles que saem, embora o mesmo ainda não se verifique com os enfermeiros.

A ministra destacou a importância de um contingente de 1.111 médicos com 70 anos ou mais, que são fundamentais para sustentar o peso das urgências.

Na sua opinião, a atratividade não passa apenas pela remuneração, mas também por sistemas de avaliação mais justos, progressão na carreira e a criação de internatos para enfermeiros. Estão também em curso negociações com os sindicatos.

A ministra admitiu também que existe uma carência grave de médicos de família na região do Oeste, o que sobrecarrega os serviços hospitalares.

“Esta região é uma das mais desprotegidas do país”, referiu, adiantando que que não existem “soluções mágicas” e que as estratégias devem ser adaptadas à realidade específica de cada região.

Desta visita ao hospital das Caldas leva na “bagagem”, como disse, algumas das propostas



A elevada afluência às urgências leva à acumulação de doentes em macas



A ministra elogiou o trabalho dos profissionais de saúde e da administração



O presidente da Câmara e o deputado Hugo Oliveira acompanharam a visita

apresentadas pelos diretores de serviço que ouviu e tentar implementar o que for possível.

Caldas no nível mais crítico do plano de contingência

Elsa Baião referiu que o hospital das Caldas encontra-se na fase três do plano de contingência para o inverno, o nível mais crítico, devido à elevada afluência às urgências e à sobrelotação dos internamentos.

Esta situação, agravada pela forte incidência da gripe, dificulta a transferência de doentes da urgência para as enfermarias, resultando na acumulação de

doentes em macas.

Para lidar com o fluxo de doentes, a administração adotou várias medidas operacionais, nomeadamente o cancelamento de atividade programada de situações não urgentes para libertar tanto camas como profissionais de saúde.

Foram contratadas 15 camas externas de agudos (em unidades como a Trofa, na Amadora) e o número de camas de retaguarda foi aumentado para 35.

Estas últimas destinam-se a doentes com “alta clínica”, mas que permanecem no hospital por motivos sociais.

A administradora destaca o sucesso de iniciativas que visam reduzir a vinda desnecessária de

utentes ao hospital, como o “Ligar Antes de Salvar Vidas”. Este projeto permitiu reduzir em 17% os atendimentos na urgência e em 20% a afluência de doentes triados com a cor verde (pouco urgentes) na ULSO.

Foi criado um canal de comunicação direta com os lares para evitar que idosos frágeis e acamados sejam deslocados para a urgência sem necessidade absoluta

Está a ser implementado também um projeto em parceria com farmácias comunitárias que utiliza questionários e testes para monitorizar em tempo real quais os vírus respiratórios que circulam na comunidade.